

Aipal
Padarias, Pastelarias e muito mais...

DEFESA DESPINHO

Quinta-feira, 28 de dezembro de 2023 | Edição n.º 4782 · Ano 90 · Semanário · Diretor Nuno Oliveira · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IIVA)



S. JOÃO DA MADEIRA SANTA MARIA DA FEIRA LOUROSA ESPINHO



Destaque

“Quem nos governou, não teve capacidade para desenvolver a cidade”

Armando Queirós fundou a Central de Ferragens e, depois de momentos de turbulência financeira com antigos sócios, é atualmente o único proprietário. Mantém uma visão crítica sobre Espinho e, aos 73 anos, gostava de ter tempo para mais. **p4 a 6**

LINHA DE ALTA VELOCIDADE

Estão proibidas novas construções no traçado da futura linha ferroviária

Governo criou medidas preventivas para que não existam operações urbanísticas sem aprovação da Infraestruturas de Portugal. **p7**

4500 FREGUESIAS

Requalificação da rede elétrica do Complexo de Ténis de Espinho prolonga-se no próximo ano

Cinco campos exteriores já têm uma nova iluminação. **p9**

DEFESA-ATAQUE

“Não me poupam por ter jogado no FC Porto”



Gonçalo Santos, “Totti”, regressou à AA Espinho passados oito anos. **p14 e 15**

PINTURA

Nova exposição de Ana del Rio reúne quadros dos últimos 30 anos

A pintora expõe trabalhos com diferentes temas, como a insatisfação com o estado do mundo ou Espinho. **p17**



opinião
Tito Miguel Pereira

Habituem-se ao Portugal do pouquinho!?

p11

CASINO ESPINHO RÉVEILLON

SALÃO ATLÂNTICO
DUO BARDO/DUO DIANA BASTO
LUCKY DUCKIES
ALL IN ONE

RESTAURANTE BACCARÁ
CLASSIC DANCE MUSIC
ORQUESTA SAUDADE
UNIÓN SALSERA

gruposolverde.pt **JANTAR DE GALA**

visto daqui



feira semanal

— Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4 a 6 | Entrevista. “Sempre arranji forças para conseguir aquilo que queria”

Ligado a Espinho durante a maior parte da sua vida, Armando Queirós é um dos fundadores e o único proprietário da Queirós Ferragens.

4500 ESPINHO

7 | Medidas criadas pelo Governo não permitem novas obras no troço do comboio de alta velocidade

Caso as medidas não sejam respeitadas, obras poderão ser embargadas.

7 | Dj’s vão dar música na passagem de ano

Noite será cheia de animação, mas dias antes também haverá atividades para as crianças

9 | Fez-se luz no Complexo de Ténis de Espinho

Já se iniciaram os melhoramentos da rede elétrica dos courts exteriores, que irão ser continuados em 2024.

VOX-POP

10 | Evitar agitação política de 2023 é o que se deseja

Depois das tempestades políticas do último ano, em Espinho e no país, espinhenses esperam que a bonança venha em 2024.

OPINIÃO

11 | Tito Miguel Pereira escreve sobre o “Portugal do pouquinho”

DEFESA-ATAQUE

13 | Reportagem. Seis anos de movimento para a Gymnostar

O percurso desta associação tem sido produtivo desportivamente, mas não foge ao seu papel social.

14 e 15 | Entrevista. “Quero apenas evoluir e aprender”

Gonçalo Santos, ou “Totti”, regressou à AA Espinho depois de oito anos na formação do FC Porto.

OFF

17 | Entrevista. “Sou muito crítica na minha pintura”

Por estes dias, Ana del Rio vai tendo apresentada a exposição “Momentos – Ana del Rio”, no Museu Municipal de Espinho.

ÚLTIMA

20 | Alunos dão asas à criatividade e constroem presépios

Trabalhos estão expostos na Escola Secundária Manuel Laranjeira

EDITORIAL
Nuno Oliveira

O que já se passou

2023 está mesmo a acabar e entramos na altura de fazer balanços. O ano não foi propriamente simpático para Espinho e para os espinhenses com a operação Vórtex a deixar uma mancha que, aparentemente, vai demorar anos a sair. Os estragos já estão feitos e, independentemente dos resultados finais que o tribunal venha a decretar, as manchetes, aberturas de telejornais e de programas televisivos, vão perdurar na nossa memória durante muito tempo.

A juntar a tudo isto, os espinhenses ainda tiveram de lidar com os problemas habituais dos portugueses. A inflação, o aumento das rendas, o conflito no Médio Oriente e a subida dos preços alimentares, brilham no icebergue dos problemas a que, de forma geral, até já estamos habituados. A cereja no topo do bolo foi mesmo o caos político com a queda do Governo e a demissão de António Costa. Um primeiro-ministro que resistiu a uma pandemia inédita, que conseguiu uma maioria, mas foi incapaz de resistir a tantos casos e casinhos dos seus pares e de um aviso sério do Ministério Público.

Curiosamente, todo este caos político nacional pode resultar em boas notícias para os espinhenses. Luís Montenegro está na corrida e pode, pela primeira vez, conseguir a eleição de um primeiro-ministro com sangue espinhense. Janeiro promete ser um mês frio em relação ao clima, mas quentinho em termos eleitorais.

Ainda em jeito de balanço, mas passando para o campo desportivo, os clubes da terra vão resistindo ao passar do tempo e carimbam, sempre que lhes é possível, títulos nacionais. No futebol a época prometia com um treinador inglês. Mas mudanças de última hora forçaram a direção vareira a arranjar um novo plano. João Ferreira regressou e, para já, parece estar a trabalhar para dar uma bofetada de luva branca aos que não acreditaram nele durante a primeira passagem pelo clube como treinador principal.

No voleibol, ambições iguais, mas sortes diferentes para a AA Espinho e SC Espinho. Os mochos conseguiram um milagre e apuraram-se para a fase dos primeiros na última jornada. Por sua vez, os tigres vacilaram e caíram para a fase dos últimos, tendo pela frente um trabalho hercúleo para não descerem de divisão.

2024 promete ser um ano francamente mais agradável e, como é habitual, temos sempre a esperança de mais e melhor. Da minha parte, fica a promessa que continuaremos a mostrar ‘Espinho por Dentro’, sempre na Defesa desta terra.

Um Feliz Ano Novo!!!



Complexo de Ténis

Depois de anos sem manutenção e gestão adequada, o Clube de Ténis de Espinho assumiu as despesas no Complexo de Ténis e avançou com um plano de reestruturação. Primeiro foi o piso dos campos interiores e agora segue-se a mudança na iluminação. Está na calha a instalação de campos de padel, modalidade da moda.



Espaços fechados

Tradicionalmente, 26 de dezembro fica marcado como um dia para trocas de prendas de Natal. Contudo, por Espinho, foram muitos os espaços comerciais que optaram por não abrir portas. As trocas serão eventualmente feitas noutro dia, mas com as portas fechadas, podem-se perder oportunidades de negócio.



Civismo

A Câmara Municipal alertou que, durante a época natalícia, a recolha do lixo teria um horário diferente. Foi feito um apelo para evitarem deixar lixo nos contentores durante o feriado, mas tal não aconteceu. Como resultado, em qualquer canto não faltavam sacos de lixo com restos de comidas natalícias e de embrulhos de prenda.



SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

**25 FREE SPINS
NO REGISTO**

100€ BÓNUS DE
BOAS-VINDAS
100% ATÉ 100€



**SÃO JOGOS
POR TODO
O LADO**

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.
TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS



destaque

ARMANDO QUEIRÓS - CENTRAL DE FERRAGENS



sortido de bolos. Era um luxo!
Esteve sempre por cá?
 Não, aos 15 anos fui para Inglaterra ter com a minha madrinha à procura de uma vida melhor. A minha madrinha estava em casa de uma judia alemã. Era uma casa suntuosa, enorme, onde nada faltava. Andei a estudar em Piccadilly e até cheguei a perder-me no metro de Londres. Memorizei a frase "I'm lost, please help me" e a polícia lá me encaminhava para casa. Andava a estudar e também trabalhava nas limpezas.

Quando regressa para Espinho?
 A minha madrinha acabou por falecer com um tumor na cabeça e tive de regressar para Portugal. Fui trabalhar para o Caneiro, que tinha uma oficina de moldes. Era o varredor da oficina e polia os moldes que iam para a fábrica Hércules. Ganhava muito pouco.

Morávamos na rua 15, nas traseiras do Palacete da Rosa Pena, numas casitas que haviam por ali. Entretanto, o António Gil era contabilista na Casa Sobral, como conhecia a minha avó e sabia que trabalhava das 6h00 às 23h00, perguntou-lhe se queria que eu fosse trabalhar para lá. Curiosamente fui substituir o Manuel Oliveira, da Pá Velha, que foi para a tropa.

Acabou por sair do Sobral!
 Fui cumprir o serviço militar obrigatório na Marinha. Tinha uma tia, a Florinda, que morava na Parede com 14 filhos. Fui para lá com um outro primo, o Brito. A minha tia era maravilhosa porque recebeu, também, o meu primo José Manuel que também tinha ido para a Marinha. Éramos 17 'filhos'! Mais tarde fui para a Guiné e regressiei a Espinho para trabalhar, novamente, na Casa Sobral.

Quando começou a entrar no ramo dos negócios?

Com o Martins, que acabou por ser meu sócio na Central de Ferragens. Começamos a vender materiais de construção que não colidiam com o nosso trabalho. Tinha casado e morava no Juncal, na rua do Tanque. Só tinha o meu quarto e a cozinha montados e a sala estava vazia para colocar lá o material para vendermos. Íamos às 6h30 ao J. Pinto Leitão, na rua do Bonjardim, no Porto, buscar as fórmicas para as vendermos aos carpinteiros que iam ao Sobral. Foi desta forma que começou a nossa vida comercial.

Mas isto não colidia com o negócio do seu patrão?

Não colidia e ele sabia que nós fazíamos isto. Não vendíamos fechaduras e ferramentas, pois isso era vendido na Casa Sobral. Se o carpinteiro gastava material em madeira para fazer as portas, também iria precisar das máquinas para cortar madeiras, a ferramenta e as ferragens para aplicar. Estávamos

“Sempre gostei de passar pelos intervalos da chuva”

ENTREVISTA. Armando Queirós nasceu em Espinho e foi criado pela avó e por uma tia. Foi um dos fundadores da Central de Ferragens, negócio que dinamizou com mais três sócios e do qual é, atualmente, o único proprietário. Passou por um momento difícil, num período em que proliferaram as insolvências. Mas conseguiu-se levantar graças à sua resiliência e perseverança. Aos 73 anos gostaria de ver continuidade no seu negócio nas mãos do seu único funcionário. A Igreja e a religião bateram-lhe à porta e foi um dos braços-direitos do saudoso padre Manuel Henriques.

MANUEL PROENÇA

É um espinhense de gema!...

Nasci em 1951 no primeiro hospital de Espinho, que ficava na rua 8, num edifício que também já foi a sede do Partido Comunista Português. Fui criado pela minha avó e por uma tia. A minha avó trabalhava no café Gil que ficava na avenida 8 e onde agora está o Casino Espinho. Fui criado por lá. A minha tia, Ilda Mano Queirós, acabou por ser minha mãe. Ela já tinha cinco filhos e ficou comigo. Eram tempos complicados que exigiam muito trabalho.

A vida era difícil!...

Era sim, mas também era muito saudável. Não nos faltava o essencial

porque tínhamos comida na mesa, apesar de sermos muitos em casa da minha tia. Os tempos eram diferentes e não havia a estrutura que existe atualmente, nem os apoios sociais que há agora. As pessoas viviam do trabalho e não contavam com subsídios, como acontece na atualidade.

Começou a trabalhar muito cedo?

Saía da escola da Feira e vinha pela rua 19 até ao café Gil. Com 7 anos já gostava de trabalhar. Os donos do café colocavam uma estrutura de madeira no chão para que chegasse ao balcão para encher os açucareiros, porque o açúcar, nessa altura, não era embalado em pequenos pacotes como acontece atualmente nos cafés. Era o en-

chedor dos açucareiros.

Sentia-se feliz?

Gostava de trabalhar e, por isso, sentia uma alegria imensa por estar a fazer aquele trabalho. Lembro-me que a porta do café era muito larga e tinha, à frente, a máquina dos gelados. Os cafés, antigamente, eram enormes, amplos e majestosos. É essa imagem que guardo.

O café Gil ficava muito próximo do mar e no verão ia para a praia e aparecia todo encharcado junto da minha avó.

Foi o seu primeiro emprego?

O meu primeiro emprego, após terminar a escola primária, foi num barbeiro. Trabalhei no Salão Azul que ficava na rua 23, em frente ao Cine-Teatro S. Pedro. Escovava os

clientes para lhes tirar os cabelos da roupa, para depois receber uma gorjeta. Mais tarde, aprendi a fazer a barba com os vareiros que iam ao barbeiro e que não pagavam. Um dia, fiz um pequeno corte na cara de um deles e nunca mais lá apareceu. Acabei por sair da barbearia porque era um jovem muito ativo e perspicaz. O proprietário da papelaria Livrália falou com o meu tio e fui trabalhar para lá. Mais tarde ele fundou a papelaria ABC que era um pouco mais acima da localização atual, na rua 19.

O que fazia com o dinheiro que ganhava?

Enquanto estava na barbearia, ia com o meu primo José Manuel à confeitaria Sameirinho comprar

muito longe de pensar em criar toda a estrutura de ferragens que viemos a criar. O carpinteiro passou a ter em Espinho tudo o que necessitava sem ter de se deslocar ao Porto. Começámos a trabalhar com clientes de Coimbra a Braga. Era impressionante.

Estabeleceu-se na rua 12...

Passámos a ter dois estabelecimentos num só desde junho de 1978, poucos meses depois de ter nascido o meu primeiro filho, o Nuno Queirós.

Como comunicou ao seu patrão que iria montar uma empresa e trabalhar por conta própria?

Embora fosse muito dinâmico e empreendedor, sempre tive um melhor temperamento do que o meu sócio. Sempre me pautei pela educação. Houve algum desconforto entre o meu sócio e o Sobral. O ambiente da empresa era um bocadinho repressivo, mas aprendi imenso ali. Ele disse que se eu quisesse continuaria a lá trabalhar, mas disse-lhe que já tinha tomado a decisão de sair.

Como conseguiram criar a Central de Ferragens?

Arranjámos dois sócios capitalistas, ambos emigrantes, um no Canadá e o outro na Venezuela. Um era de Espinho e o outro de Estarreja. Tínhamos uma carrinha que estava a trabalhar durante todo o dia na rua. Equipávamos um prédio de 20 andares! Vendíamos às 500 portas para o interior de apartamentos e, com isso, 500 fechaduras e 1500 dobradiças. Era um negócio muito grande. Tínhamos, em Espinho, dois armazéns de madeiras, um na rua 14 e o outro era na rua 12.

Os sócios queriam que os filhos e as mulheres entrassem no negócio, mas desde logo opus-me a isso. Disse-lhes que éramos quatro sócios e que iríamos ficar por aí e que a família não iria entrar. Felizmente aceitaram isto.

Teve de pagar as quotas aos sócios?

Tive de contrair um empréstimo bancário sobre a minha casa para lhes pagar as respetivas quotas que eram realizadas por igual. Fiquei eu e o meu sócio Martins.

Tinha 20 clientes de carpintaria a



Nelson Trindade trabalha há 36 anos na Central de Ferragens.



pagarem-me a 30 e a 60 dias. Tinha cá as artes todas. Dois anos depois vieram as insolvências com as empresas e não fui mais do que os outros que sofreram com isso. Ficaram a dever-me muito dinheiro, sobretudo das empresas que fecharam e que não me pagaram o

que deviam. Alguns malandros passaram tudo para o nome das noras que se divorciaram dos filhos. Uma aldrabice tremenda que foi arranjada para não pagarem porque até sabíamos de casos em que os casais estavam divorciados, mas que ainda viviam juntos! Tinha créditos de 20

mil e de 40 mil euros em cada um dos casos de insolventes! Foi uma brincadeira que me ficou por quase 600 mil euros!

Por outro lado, com o enterramento da linha em Espinho, fui dos principais fornecedores de tubos de aço inox. Foi o que me valeu porque

consegui recuperar financeiramente um bocadinho.

Como conseguiu arranjar forças para recuperar?

A nossa força e formação são os nossos alicerces da vida. Foi toda a bagagem e coragem e também a minha força e capacidade que me levaram por diante nesta difícil missão.

Falei com os meus fornecedores e alguns deram-me crédito para seis meses! Ainda hoje sou uma referência para eles. Foi com muita luta, muito trabalho, persistência que consegui assumir todos os meus compromissos. A minha personalidade sempre me levou a que quando estivesse a cair era quando me levantava mais depressa. Sempre arranjei forças para conseguir aquilo que queria.

Por isso, vinha para o trabalho às 7h30 e saía à noite, pelas 21h00. Hoje as coisas estão muito melhores e não devo nada a ninguém, nem comercial, nem particularmente. Está tudo pago.

Consegui reerguer-me com a ajuda dos fornecedores e, sobretudo, dos meus clientes.

Sempre estimou os seus clientes?

O atendimento personalizado tem muito que se lhe diga! São raízes que implicam uma estrutura muito forte. A confiança para com o cliente tem de ser transmitida de uma forma muito natural e não pode ser feito com cinismo. O vendedor tem de estar devidamente estruturado e tem de desempenhar a sua função e o trabalho com gosto.

A minha casa, que já tem 46 anos, é uma casa de referência porque continua a ter uma atitude responsável perante o cliente.

Nós, por exemplo, reparamos painéis de pressão àquelas pessoas que as têm há 20 anos. As pessoas vêm cá para essas reparações e acabam por nos comprar outras coisas. Temos uma relação muito direta com os clientes e conheço-os a todos.

A Central de Ferragens vende imensas coisas?!

Com as insolvências que referi, tive de passar a vender muitos outros



25 FREE SPINS NO REGISTO



SOLVERDE.PT

SÃO MUITOS ANOS

BRU

100€

BÓNUS DE BOAS-VINDAS
100% ATÉ 100€



TERMS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS 18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

destaque



vendedor e acabou por sair de cá por causa de dois sócios.

Não sou nenhum santo, mas considero que os colaboradores têm de ser bem tratados. O meu atual empregado, o Nélson Trindade, é como se fosse meu filho pois está nesta empresa há 36 anos. Agora só estamos os dois no estabelecimento e fazemos o trabalho de cinco pessoas.

Não chega pagarmos um ordenado razoável aos funcionários. É preciso mais qualquer coisa, ou seja, ajudarmos quando eles precisam porque também eu fui muito ajudado quer pela minha avó, quer pela minha tia. Não me esqueço das minhas raízes nem do meu passado. **É uma pessoa com convicções católicas!...**

Estive ligado à Igreja Católica durante muito tempo. Tenho como referências a minha avó, a minha maravilhosa tia e o saudoso padre Manuel Henriques.

Na minha adolescência frequentei a catequese por consequência da minha estrutura familiar. No entanto, questionava-me, muitas vezes, onde estaria Deus face a algumas injustiças com as quais me deparava! Cresci e conheci a minha mulher que passou a ser o meu braço-direito em toda a minha vida e que criou os nossos filhos em casa.

Quando casámos ela pretendia fazê-lo pela Igreja Católica que, a mim, nada me dizia. Fomos falar com o padre Manuel e eu ainda estava numa fase de não querer aceitar a Igreja. O padre lá nos convenceu a não casarmos pela Igreja e a pensarmos fazê-lo mais tarde.

Os anos passaram e vivia no Juncal e o meu filho mais velho, Nuno Queirós, foi criado naquela zona. Na escola as crianças rezavam e ele não o sabia fazer. Pensei que esta situação não seria boa para o meu filho e meti-o na catequese em Espinho. Aos poucos comecei a escorregar e comecei a envolver-me nas atividades da Igreja. Passei a acreditar em Deus e nas ideias católicas. Acabei por ser um dos que mais apoiou o padre Manuel Henriques. Fui um braço-direito para ele, como muita gente que por lá passou.

Recorda-se bem do padre Manuel? Era uma pessoa completamente desprendida dos bens materiais. Lembrou-me de o ver a entrar na Igreja Matriz e, junto ao altar-mor, ao ajoelhar-se vi que tinha as meias rasgadas e os sapatos rotos! Era uma pessoa única e que me deixa imensas saudades. Não sabia dizer um não. Era um nim, que não era um não nem um sim. No entanto, entendíamos perfeitamente o que ele queria dizer.

No centenário da Paróquia de Espinho, eu era o responsável por lidar com as pessoas. Vieram cá o fabricante do órgão de tubos e o organista

e era necessário alojá-los em Espinho. Fui falar com a família Violas e conseguimos que ficassem no hotel.

Houve pessoas que acabavam por me perguntar se morava no Juncal ou no salão paroquial de Espinho pois passava lá horas a fio. Pertencia ao coro da missa das 12h00, fui responsável pelo grupo das janeiras cujos regentes eram a Lurdes rebelo e o falecido Boaventura Moreira. Organizava os encontros em casa das pessoas para angariarmos fundos para as obras da Igreja e para a compra do órgão de tubos. Fazia-o em casa de pessoas com grande capacidade económica. Íamos cantar e buscar as rabanadas (o dinheiro que doavam à Igreja). No intervalo eu cantava uns fadinhos e a Inês Sá, uma professora de História, cantava fados da Amália. Até o Luís Alves tocava acordeão e era um acordeonista de excelência. Nas janeiras tínhamos mais de 40 pessoas. Foi assim que pagámos as obras no salão paroquial e o órgão de tubos.

De um momento para o outro, não acreditando na Igreja, envolveu-se profundamente com ela...

Envolvei-me eu e toda a minha família, nomeadamente a minha mulher e os meus filhos. O mais novo, o Pedro, até tocava no órgão de tubos. O mais velho também cantava e tocava piano. Foi esta estrutura na família e na Igreja que me ajudaram para a vida.

Acabou por se afastar um pouco da Igreja. Porquê?

Não o fiz por desacreditar. Na Igreja não temos lugares marcados, até porque fazemos uma passagem pela vida. Nunca andei lá para dar nas vistas. Fazia de tudo na paróquia e até era salmista. Sempre gostei de passar pelos intervalos da chuva.

A minha vida na empresa complicou-se porque fiquei sozinho, sem os sócios. O padre Manuel morreu e desinteressei-me um pouco, se calhar por o padre que o veio substituir não ter conseguido captar a atenção. Nunca vi ninguém com uma estrutura humana como o padre Manuel Henriques. Não quero dizer mal de ninguém, pois cada um é como é. Por exemplo, em relação ao padre Artur Pinto, uns dizem que é excelente e outros criticam-no. Eu conheço o padre Artur desde a altura em que ele andou com o meu filho na catequese e foi estagiário do nosso padre Manuel. Simpatizo com ele.

Agora tenho pouco tempo porque tenho os meus netos e tenho de aproveitar bem essa relação. Temos de ficar com os meninos porque o meu filho e a mulher trabalham num hospital. Em primeiro lugar está a família e depois está a Igreja. Cuida-se primeiro do nosso metro quadrado e depois ajudamos os outros. É este o caminho que quero seguir. O ideal seria fazê-lo a ambos,

mas não tenho tempo para mais. Já não tenho 30 anos, altura em que saía da paróquia de madrugada e estava na empresa às 7h30 para trabalhar.

Acha que os seus netos vão pegar no seu negócio?

Os meus filhos não seguiram este negócio porque não autorizei que os familiares dos sócios viessem para cá. Quando fiquei com a empresa, eles já estavam formados e com a vida orientada. O meu filho mais novo ainda chegou a trabalhar no escritório antes de arranjar um trabalho. O mais velho, quando eu ia de férias, ficava aqui no estabelecimento. Os meus netos não deverão ficar com o negócio. Tenho 73 anos e não vou andar aqui de bengala.

Este negócio não é a mesma coisa que tirar cafés. É preciso ter nascido aqui para ter o profundo conhecimento disto. O Cláudio, como já referi, foi um funcionário empenhado e que trabalha com gosto. Mas não há muitos. Esse tipo de pessoas é que poderiam garantir a continuidade do negócio. Tenho, como funcionário, o Nélson Trindade, há 36 anos que é como se fosse um filho para mim. Ele poderá ficar com o negócio.

Qual é o seu maior desejo?

O meu maior sonho é que o meu funcionário dê continuidade ao negócio. Se ele conseguir arranjar alguém que o acompanhe, ainda melhor. Foi, até agora, o meu melhor colaborador. É uma pessoa que considero bastante e que tem uma palavra a dizer aqui dentro. É afável e atencioso, preenchendo todos os requisitos que preconizo para o atendimento ao público neste negócio. Além disto, é um bom ser humano.

Espinho da atualidade precisa de alguma coisa?

Sem querer ser saudosista, seria preciso recuar 30 anos atrás. Espinho era tão bonito. É uma cidade com características diferentes de todas as localidades. É um espaço em quadrado onde temos tudo, mas já teve mais! Para fazermos compras não precisamos do carro. Temos o inconveniente de quando andamos na rua a entrar e sair nas lojas de levarmos com a chuva. Gostava muito de ver a linha do comboio em cima e acho que o enterramento foi um desastre. A estação era bonita tal como existia. Poderia ter-se feito uma outra coisa com pontes e passagens subterrâneas. Mas já que fizeram isto, deveriam ter enterrado a linha em todo o concelho. Espinho tem um monte de ervas na Alameda e um edifício (Progresso) que o classificamos como sendo o marasmo. Quem nos governou não teve capacidade para desenvolver esta cidade. Espinho precisava de um espinhense que soubesse lidar com a situação em que vivemos na nossa terra. ●



Na Igreja não temos lugares marcados, até porque fazemos uma passagem pela vida. Nunca andei lá para dar nas vistas. Fazia de tudo na paróquia e até era salmista. Sempre gostei de passar pelos intervalos da chuva"



Falei com os meus fornecedores e alguns deram-me crédito para seis meses! Ainda hoje sou uma referência para eles. Foi com muita luta, muito trabalho e persistência que consegui assumir todos os compromissos"

produtos. Tinha aqui, logo à entrada da loja, segundo me diziam os próprios vendedores, a maior mostra de puxadores de portas de Portugal! Mas como a construção também entrou em declive, não me interessava ter orgulhosamente essa exposição à entrada do estabelecimento. Tive de optar por colocar outros produtos. Continuo a ter os puxadores de portas num local mais resguardado. Tenho produtos que não se vendem nos supermercados. O Lito Fonseca, antigo proprietário da Casa Fonseca, dizia-me que eu era admirável porque vendia imenso. Só lhe dizia que tinha de ter à venda produtos de qualidade para vender mais do que uma vez.

Quantos empregados tinha?

No início éramos quatro sócios e seis empregados. Eram 10 famílias que estavam a subsistir deste negócio. Tínhamos três empregados para o escritório porque tínhamos uma faturação muito grande. Era o coração do estabelecimento, pois tinha as coisas bem organizadas e bem feitas. Por outro lado, o nosso balcão também era muito importante e os meus empregados eram escolhidos por mim. Um deles, o Cláudio é, atualmente, o proprietário da Via Espiga, pois trabalhou aqui dos 12 aos 18 anos. Era um bom

4500 Espinho

FIM DE ANO

Música na Avenida Maia-Brenha para receber 2024

Depois do Natal, a festa da passagem de ano aproxima-se e o Município de Espinho tem uma programação especial gratuita para que os espinhenses possam celebrar a entrada em 2024. Apesar da música ser a protagonista, também estão pensadas atividades para os mais pequenos.



A banda Todagente vai tocar dia 30 de dezembro na Avenida Maia-Brenha. A corrida S. Silvestre volta à cidade dia 7 de janeiro.

LISANDRA VALQUARESMA

O PALCO de toda a festividade é a Avenida Maia-Brenha, contrariando a tendência dos últimos tempos em que a Praça do Mar era o salão de festas principal. Este ano, a animação começa já amanhã, 29 de dezembro, cerca das 21h30, com uma festa pensada especialmente para os mais pequenos. Estão agendadas diversas atividades, destacando-se as pinturas faciais, aliadas a muita magia, mas o momento contará também com a presença de um DJ que vai animar todas as crianças com músicas infantis. Além disto, os participantes das atividades vão ter a oportunidade de ver algumas personagens animadas, oriundos do universo infantil. Este programa realiza-se, segundo o Município, em espaço coberto.

Já no sábado, 30 de dezembro, a animação estará a cargo da banda Todagente. Os músicos conhecidos dos espinhenses, e que venceram,

em julho, o programa The Voice Gerações, sobem ao palco montando na Avenida Maia-Brenha às 22 horas para um concerto que já estava prometido desde a festa em honra de Nossa Senhora da Ajuda, realizada em setembro. Recorde-se que a banda fazia parte do cartaz, mas devido às previsões meteorológicas de mau tempo, o concerto acabou por ser adiado para uma data a definir.

Na grande noite de passagem de ano, a animação começa às 23 horas. A Avenida Maia-Brenha deverá encher-se para dançar ao ritmo do DJ Pé de Samba e do DJ Manassas. Depois da música, haverá uma pausa à meia-noite para o tradicional fogo de artifício, momento festivo em que não podem faltar as uvas passas e o espumante para brindar com a família e amigos.

Já em 2024, a programação continua estendendo-se até à festividade de Reis. A 2 de janeiro, às 21h30, o Centro Multimeios recebe o concerto de ano novo do Orfeão de Es-



pinho, uma tradição assinalável para muitos espinhenses.

É também no Centro Multimeios que vai decorrer, a 5 de janeiro, às 21 horas, o concerto dos reis mais pequeninos. É um momento protagonizado pelos alunos do ensino básico do agrupamento de Escolas Gomes de Almeida e um dos mais aguardados, uma vez que reúne várias crianças. Recorde-se que os alunos do agrupamento de Escolas Manuel Laranjeira realizaram a sua atuação a 15 de dezembro, um concerto que decorreu na escadaria da Câmara Municipal e que registou grande sucesso.

Para encerrar a programação deste ano, a corrida S. Silvestre volta a realizar-se na cidade na manhã de dia 7 de janeiro.

Recorde-se que as atividades permanentes, como o Mercadinho de Natal, a Mostra de Artesanato e Artes Decorativas e a rampa de gelo estão também em funcionamento até 7 de janeiro. •

LINHA DE ALTA VELOCIDADE

Medidas preventivas impedem novas construções no troço aprovado

Para impedir que novas obras colidam com a construção da Linha de Alta Velocidade, Governo criou medidas com o objetivo de proteger terrenos onde vai passar o comboio. Novas construções, também em Espinho, só com um parecer favorável da Infraestruturas de Portugal.

SEGUNDO uma resolução do Conselho de Ministros, publicada na passada terça-feira, 26 de dezembro, em Diário da República, o Governo decidiu criar um pacote de medidas preventivas para impedir que se façam novas construções no traçado já aprovado para a linha ferroviária de alta velocidade que vai unir o Porto e Lisboa.

Este travão, que pode durar até três anos, surge tendo em conta o “risco de ocorrência de alterações do uso do solo, bem como de emissão de licenciamentos, autorizações” que colidam com os estudos aprovados e “que possam vir a comprometer a construção da infraestrutura ferroviária em causa ou torná-la mais difícil e onerosa”.

Desta forma, ficam sujeitos a um parecer prévio da Infraestruturas de Portugal (IP), “empresa responsável, em regime de delegação, pela sua conceção, desenvolvimento, contratação e futura manutenção do projeto”, “operações de loteamento e obras de urbanização, de construção, de ampliação, de alteração e de reconstrução, com exceção das que sejam isentas de controlo administrativo prévio, trabalhos de remodelação de terrenos, obras de demolição de edificações existentes, exceto as que, por regulamento municipal, possam ser dispensadas de controlo administrativo prévio, derrube de árvores em maciço ou destruição do solo vivo e do coberto vegetal”.

Está decretado ainda que, em casos de exceção, a IP “pode determinar a aplicação de medidas preventivas aos atos e atividades que te-

tenham sido validamente autorizados” antes da entrada em vigor destas medidas, “quando estes prejudiquem, de forma grave e irreversível, a execução do empreendimento de ligação ferroviária de alta velocidade entre os troços Porto-Campanhã/Aveiro (Oiã) e Aveiro (Oiã)/Soure”. Nestes casos, a resolução do Conselho de Ministros esclarece que não está afastado “o direito à indemnização a que houver lugar”.

Caso estas medidas não sejam respeitadas, “as obras e os trabalhos podem ser embargados, demolidos, bem como pode ser reposta a situação anterior, incluindo a configuração do terreno”.

Recorde-se que o projeto será desenvolvido em três fases, correspondendo a primeira à construção do troço entre Porto-Campanhã e Soure, onde se inclui Espinho, integrando o denominado Lote A, que teve a sua declaração de impacto ambiental aprovada a 21 de agosto. •

4,5

MILHÕES DE EUROS

Custo estimado para projeto de alta velocidade Porto-Lisboa

11h15

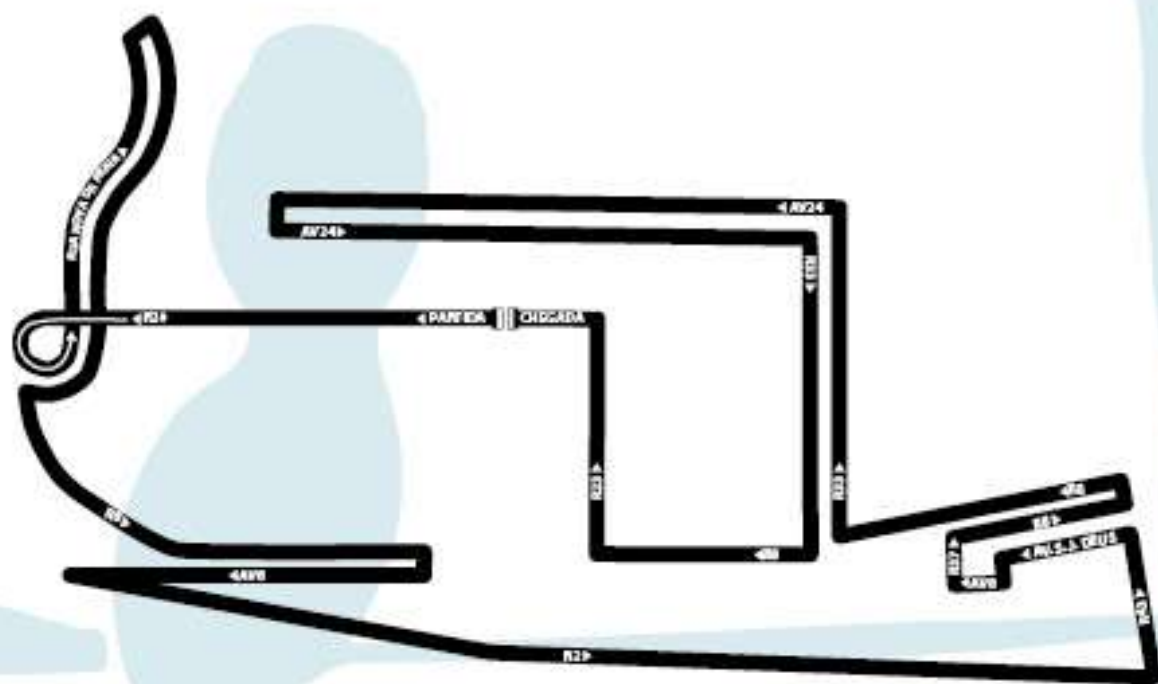
Tempo de ligação previsto entre Porto-Lisboa

CORTES DE TRÂNSITO

7 DE JANEIRO DE 2024

No âmbito da organização da 9ª Corrida de São Silvestre de Espinho, torna-se necessário proceder a algumas **alterações no trânsito rodoviário da cidade**, pelo que o Município de Espinho conta com a sua colaboração, a fim de levar a cabo este evento.

Desta forma, informamos que parte do condicionamento de trânsito rodoviário ocorrerá no dia da prova - **7 de janeiro (domingo)**, entre **as 08:30 e as 11:30 horas**, ao longo do percurso da prova e transversais ou acessos às ruas/avenidas abaixo mencionadas, sendo que algumas dessas artérias, poderão sofrer cortes de trânsito já a partir das 05:00 horas.



Corte de Trânsito

- . Rua 20
- . Rua Nova da Praia
- . Rua 8
- . Avenida 8
- . Rua 2
- . Rua 43
- . Avenida S. J. Deus
- . Rua 37
- . Rua 8
- . Rua 33
- . Avenida 24 (N/S)
- . Rua 23



4500 Freguesias

COMPLEXO DE TÊNIS DE ESPINHO



Novo sistema já ilumina cinco campos de terra batida

O Clube de Tênis de Espinho realizou trabalhos de melhoria na iluminação de cinco campos exteriores. Trata-se de uma primeira fase que visa requalificar toda a rede elétrica dos courts exteriores do Complexo de Tênis de Espinho e que deverá ocorrer ao longo de 2024.

MANUEL PROENÇA

OS CAMPOS exteriores de terra batida do Complexo de Tênis de Espinho têm uma iluminação nova e mais eficiente. As obras decorreram recentemente e fazem parte de uma das duas fases programadas pelo concessionário, o Clube de Tênis de Espinho, para o equipamento municipal.

"Foi feita a retirada de equipamentos de iluminação antigos dos courts de terra batida e foram montadas novas estruturas que garantem a iluminação dos cinco courts, com novas luminárias", explica o presidente da direção do Clube de Tênis de Espinho, Francisco Monteiro, acrescentando que se trata da "primeira de duas fases dedicadas à iluminação dos campos exteriores".

"Pretendemos iluminar os campos azuis, de piso rápido. No entanto, só o faremos depois de os repararmos e de os revitalizarmos", dá nota Francisco Monteiro que considera que "o piso está a precisar de ser renovado" e que é vontade do clube "transformar aqueles três campos e uma parede num espaço com quatro campos certificados

e habilitados à realização de provas oficiais e torneios".

Neste momento, os campos de piso rápido estão a ser utilizados para aulas de ténis e o clube pretende que sejam utilizados em torneios de juvenis e do ténis 10, uma vertente à qual o clube aderiu recentemente e que está a contar ter provas já em 2024.

A nova iluminação já implementada abrange cinco campos de terra batida, mas a do campo central ainda não está com a iluminação definitiva. "Para se cumprirem as exigências teremos de lhe colocar mais luz porque envolve uma área muito grande, necessitando de uma potência maior. Mas nesta primeira fase já se poderá lá jogar", explica Francisco Monteiro, acrescentando que a iluminação dos restantes quatro campos "já é a definitiva" e que "poderão ser utilizados de acordo com as necessidades dos sócios, das aulas, dos alugueres e dos torneios".

Este é mais um passo que o clube deu na requalificação do Complexo de Tênis de Espinho, dos muitos que ainda tem para dar. "É importante referir que o Município de Espinho garantiu a custo zero a

carrinha com o sistema elevatório durante os dias de obra", sublinha o dirigente.

Mais obras em 2024 e a possibilidade de se trazer o padel

As obras no Complexo de Tênis de Espinho irão continuar no novo ano e Francisco Monteiro prevê que, serão feitas "a pouco e pouco". Segundo o presidente do Clube de Tênis de Espinho, trata-se "de um investimento de uns milhares de euros, sem nunca quantificar o valor em causa.

Francisco Monteiro revelou, sim, que para o próximo ano (2024) "há dois investimentos" que estão na calha e "em estudo", um dos quais o clube pretende que "se realize a curto prazo" e que será a já referida "renovação e iluminação dos campos de piso rápido".

O outro investimento, que "ainda está em negociações" será, segundo o dirigente, "a oportunidade para instalarmos os campos de padel".

"Não quero estar a fazer promessas porque isto ainda está numa fase inicial", afirma Francisco Monteiro, acrescentando que "o padel é um

dos nossos compromissos que está previsto no protocolo de concessão do Complexo de Tênis de Espinho que o clube estabeleceu com a Câmara Municipal". "Trata-se de um investimento de uns largos milhares de euros", sublinha o presidente do Clube de Tênis de Espinho, acrescentando que "aquilo que se pretende é a instalação de quatro campos de padel de acordo com as normas do Padel Tour e cobri-los de forma a se poder fazer um maior aproveitamento da infraestrutura".

E as obras não se devem ficar por aqui. "Já temos propostas e estudos para melhorar a eficiência energética na globalidade do Complexo de Tênis de Espinho que ainda tem níveis de eficiência muito má, do tempo em que foi criado e que já levam 25 anos. Queremos dotá-lo de painéis solares, sistemas de alimentação de águas sanitárias mais eficientes e a renovação dos balneários",

adianta Francisco Monteiro que as considera como "obras estruturais".

"É fundamental ter uns balneários bonitos e confortáveis, mas é imprescindível ter custos de energia mais baixos e consumos de água mais compatíveis para podermos rentabilizar a receita como, ao mesmo tempo, integramo-nos nesta política de sustentabilidade ambiental", conclui. •



Já temos propostas e estudos para melhorar a eficiência energética na globalidade do Complexo de Tênis de Espinho"

Francisco Monteiro, Clube de Tênis de Espinho



©SARA FERREIRA



Proteja as suas raízes e valorize o seu legado.

Identifique e registe os seus terrenos de forma simples e gratuita.

bupi.gov.pt



REPÚBLICA PORTUGUESA

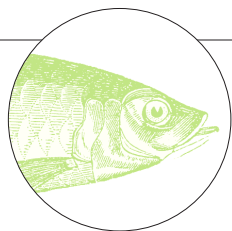
eBUPI

PARCEIROS INSTITUCIONAIS: IRN, AT, dTerritório, eBP, ICNF

FINANCIADO POR: COMPETE 2020, PRR, Financiada pela União Europeia

recuperarportugal.gov.pt

PUB



VOX POP



Estabilidade política é um dos principais desejos dos espinhenses

2023 foi um ano de muita agitação política a nível nacional e local, o que torna a estabilidade uma prioridade para muitos. Os desejos para 2024 abrangem também a resolução dos problemas centrais como o da habitação. GONÇALO RIBEIRO

1. Que balanço faz do ano 2023?



Maria José,
Espinho

1 – A nível nacional, as coisas estiveram um bocado más. A vida está muito cara, as pessoas têm dinheiro para metade das coisas e os resultados são aqueles que se estão a ver, desde a situação da habitação com os jovens até aos sem abrigo.

Na minha opinião, não foi positivo.

2 – Desejo o melhor possível, muita paz e amor. Quero que acabem com as guerras e que o próximo Governo tenha uma atuação competente, seja ele qual for. ●

2. Que desejos tem para 2024?



Leonor Andrade,
Espinho

1 – Acho que foi complicado. Ganha-se pouco, ouve-se muito as pessoas as queixarem-se, nomeadamente no comércio local. Acho que está tudo muito difícil. Pessoalmente senti muitas dificuldades porque estou reformada, pago uma casa sozinha, vivo com a minha filha e os meus dois netos. É muito complicado gerir tudo isto.

2 – Desejo muita saúde para todos e espero que as coisas melhorem daqui para a frente. Parece que já vem aí um aumento em 2024, que não será nada de especial, mas já é melhor que retirar ou não dar nada. Desejo também que tenhamos um Governo melhor. ●



Odete Neto,
Espinho

1 – Parece-me que 2023 foi muito mais complicado que 2022. A nível de restauração e comércio tradicional, acho que está tudo parado, só se trabalha mais na base dos shoppings. Foi um ano difícil, muito difícil.

2 – Considero que, havendo eleições em 2024, a situação do país possa melhorar, porque é preciso colocar um termo às vendas de casa. No meu caso, tenho casa própria, mas nunca se viu tantas pessoas sem casa própria, o que é muito triste. Pessoas na idade da reforma, porque estão a pagar 300 euros e quando acaba o contrato pede-se 1000 euros. Isso é inadmissível. ●



Armando Rodrigues,
Cortegaça

1 – Espinho anda sempre em obras e acho que convém, porque é assim que os autarcas se governam. Se não fizerem obras, não têm maneira de receber verbas por fora.

A nível nacional, temos o caso do primeiro-ministro que se demitiu, algo que vai fazer muito mal ao país, porque o governo não pode tomar decisões que tomariam, se estivesse em exercício.

Se o procedimento fosse igualitário, a Procuradora-Geral da República e o Presidente da República já deviam ter se ido embora.

2 – Desejo que a IL e o Chega tenham um resultado fraco nas eleições legislativas porque são partidos que só sabem dizer mal. Temos a expectativa que os políticos tratem dos problemas, não só do país, mas também do povo.

Quero representantes que tragam soluções e que não estejam a dizer mal uns dos outros. António Costa foi o político mais sério que governou o nosso país. ●



Joaquim Oliveira,
Espinho

1 – As coisas não andam nem desandam, de uma forma geral. A nível nacional acontece aquilo que se vê e a nível local é praticamente a mesma coisa, só se vê roubalheira para trás e para a frente.

2 – Espero que as coisas melhorem, sinceramente. Desejo saúde e paz para todos, e que não haja tantos roubos. Espero que tudo corra bem em todos os setores da sociedade, é preciso haver juízo na altura de tomar decisões, caso contrário, as coisas podem correr mal. ●

A exigência e responsabilidade dos lugares de topo na Administração Pública conduzem à aplicação de processos teoricamente mais rigorosos, transparentes e independentes no recrutamento para essas funções, para os quais a CRESAP (Comissão de Recrutamento e Seleção para a Administração Pública) visa desempenhar um papel fundamental e assegurar a independência desejada.

No entanto, de acordo com a base de dados da CRESAP, entre os procedimentos concursais lançados desde 2021 e já concluídos, para o recrutamento de dirigentes de topo para a Administração Pública, mais de um terço (35%) tiveram de ser finalizados através de recrutamento por escolha do Governo devido à falta de candidatos com mérito.

A CRESAP abre os procedimentos concursais com o objetivo de identificar três candidatos com mérito para o desempenho das funções em causa. É elaborada uma proposta de designação, que inclui os fundamentos da escolha de cada um dos candidatos, que é apresentada ao membro do Governo que tenha o poder de direção ou de superintendência e tutela sobre o serviço ou órgão a que respeita. Ao membro do Governo cabe, no prazo máximo de 45 dias a contar da data de recebimento da proposta, proceder à designação de um dos candidatos.

Quando a CRESAP não consegue identificar três candidatos, o procedimento concursal é relançado. Se na segunda tentativa voltar a não conseguir identificar três candidatos, não é elaborada uma proposta de designação e cabe ao membro do Governo competente proceder ao recrutamento por escolha, de entre indivíduos que reúnam o perfil definido pelo aviso de abertura. Antes da designação, o membro do Governo deve solicitar à CRESAP a respetiva avaliação, não vinculativa, de currículo e de adequação de competências ao cargo. A nomeação da nova Diretora-Geral da Saúde, Rita Sá Machado, é um exemplo de um concurso que não obteve candidatos com mérito suficiente e que teve de ser finalizado através de recrutamento por escolha.

Para além dos 35% dos concursos públicos que tiveram de ser finalizados através de recrutamento por escolha do Governo, a falta de candidatos com mérito poderá ter sido um problema ainda em mais concursos, uma vez que 45% deles foram repetidos (não havendo informação sobre o motivo). Em relação a esta temática, João Bilhim, antigo presidente da CRESAP, alerta para a diminuição do número médio de candidatos por concurso e para a "dificuldade em atrair candidatos com mérito para o exercício de funções de dirigente de topo".

A dificuldade de recrutamento na Administração Pública é um sintoma da falta de atratividade da carreira e das respetivas funções, o que compromete a qualidade da gestão dos nossos serviços públicos.

André Pinção Lucas e Juliano Ventura
25 de dezembro de 2023





opinião

Tito Miguel Pereira

Habituem-se ao Portugal do pouquinho!?

Habitados parecem os portugueses. Conformados com um país do pouquinho, este a que nos têm condenado de forma sucessiva a um país sem ambição, sem meta, sem alcance a ser o que quer que seja. Sem desígnio.

Uma política de gestão do quotidiano, sem folego para transformar e motivar o país económico, social, cultural, para guindar a sociedade para algo mais que não seja o pouquinho.

Os portugueses estão conformados!? Dir-se-ia que sim, entre aqueles que assumem a estagnação e a compressão social e económica como a estabilidade que não se deve colocar em causa. Sem sair da zona de conforto. Sem competição, sem concorrência. Assim, só porque sim, porque caminhamos para a igualdade. Caminhamos para o nivelamento por baixo. Para o empobrecimento económico, social e cultural. Para a diminuição da ética e dos valores na vida e na sociedade. Para a quebra do sentido de estado, do sentido da comunidade. Do sentido das instituições. Do sentido do protocolo. Do sentido da forma. Mas também do sentido da substância e do conteúdo.

A vida aos vazios. Dos sentidos ocultos do debate público entrenchado nos radicais. Da vacuidade do poder e da usurpação do poder. Do poder pelo poder. Do nós e não eles. Não importam as políticas, as soluções, os indivíduos e as utopias de elevação do indivíduo e da sociedade.

Das oportunidades perdidas. Do fardo da dívida. Das soluções ausentes.

Da venezuelização da economia e da mexicanização da política.

Da propaganda que papagueia 'falsamente' que se virou a página da austeridade. Do empobrecimento e da descapitalização a que o país tem sido

votado, das instituições públicas, das empresas, das organizações, e das famílias. Da valorização administrativa de salários. Da desvalorização dos salários reais. Dos baixos crescimentos e da baixa produtividade. Da incipiente inovação e competitividade.

Do crescimento do estado social para chegar a cada vez mais população carenciada. Não porque o estado social seja mais eficaz e eficiente, mas porque existem mais pessoas a quem é necessário alcançar. Alcançando com poucos recursos, com medidas e soluções diminutas a tantos que não são capazes de transformar o estado e as condições das populações, mas que eternizam as situações de carência e de dependência.

Dos conformados. E dos inconformados. Daqueles qualificados, sobretudo, e de tantos outros, com outras motivações e aspirações que não sejam a do pouquinho.

Daqueles que saem, depauperando o Portugal, as empresas e as instituições com a sua forma dinâmica e catalisadora. Dos que energicamente procuram, outros horizontes, sabendo que no Portugal do pouquinho não há lugar para tantos que não estão para isto.

Para aqueles que querem mais. Que querem inovar. Que querem transformar. Que querem empreender. Não por dínamo fátuo. Mas intrinsecamente porque transportam em si para além da energia, a perseverança, a qualidade, o conhecimento e a competência.

Uma política disfuncional e derrotista que condena o país ano após ano. Das supostas contas certas ao país incerto. Do desmembramento e estilhaçamento da administração pública qualificada em vários sectores. Do suposto diálogo social à contestação quotidiana de inúmeros sectores.

Do descrédito da educação e do sistema educativo de base. Das dificuldades do sector e da ausência de profissionais qualificados para a substituição de gerações de professores para o rejuvenescimento da educação.

Da implosão do serviço nacional de saúde, por aqueles que dizendo ser os seus defensores e salvadores, o

condenam cada vez mais a um serviço péssimo de saúde. Da ingovernabilidade do sector. Do descontentamento de profissionais. Do encharcamento de recursos sem nexo de qualificação da prestação dos cuidados de saúde e das situações dos seus profissionais. Do prejuízo dos cidadãos e dos impactos nas suas vidas.

O pouquinho dos que se contentam pela ocupação dos espaços em cargos e posições. Dos seus pelos seus. Da usurpação das instituições e da administração pelos aparelhos partidários.

Da complicação em que vive o sistema de justiça, com desigualdades tamanhas. Da morosidade dos processos. Da dificuldade de acesso. Da iniquidade de soluções e decisões. Da complexidade do sistema. Dos agentes e profissionais de justiça em descontentamento. Da exiguidade de recursos e da ineficiência do sistema. Do tarde em que chega a justiça, quando chega. E do tanto que tantas pessoas, famílias e empresas têm as suas vidas suspensas, à espera de processos, decisões e de justiça.

Dos portugueses que têm pouquinho, que são cada vez mais, para fazer face às suas despesas e necessidades quotidianas. Da alimentação, ao vestuário, às deslocações, às rendas e habitações.

Dos portugueses que têm pouquinho, e não lhes chega para os transportes, que têm de ser subsidiados os passes e outros; que não lhes chega para a alimentação dos filhos, que lhes têm de fornecer refeições escolares para que tenham uma refeição com esse nome; dos que tendo emprego e salários, ficam com pouquinho depois de pagarem os custos das suas rendas ou empréstimos das suas casas e que têm de ser subsidiadas; do que não têm folego para empreender numa

habitação sua, porque os seus salários não valorizaram tanto quanto os custos com as habitações.

Porque a economia não tem produtividade e não cresceu o suficiente para a valorização generalizada dos salários, e não apenas dos efeitos administrativos das subidas do salário mínimo.

Dos que tendo habitação, vivem em pobreza energética, porque as suas habitações são energeticamente ineficientes, e os custos de energia são preponderantes consumindo o que 'não' sobra dos salários.

O pouquinho dos que se contentam pela ocupação dos espaços em cargos e posições. Dos seus pelos seus. Da usurpação das instituições e da administração pelos aparelhos partidários.

Da ocupação da agenda pública e mediática afundada em políticas entrenchadas na intolerância de uns para tantos outros, e nas imposições de modelos e valores sociais outros tantos. Aqueles iluminados que têm de impor a luz aos que vivem no obscurantismo.

Destes a quem, à conta de politiquices, engendram soluções de imposição, como se de grandes transformadores da sociedade se tratassem, deixando de cuidar do tanto que precisa de ser cuidado.

A tantos que somos. A tantos que estamos. A tantos que ficamos. A tantos que regressam.

A cada renovar. A esperança. O inconformismo.

A oportunidade de ambicionar mais e melhor para Portugal. Para a Europa. Para o Mundo.

Não. Não nos habituamos. Não. Não ao presente e ao futuro do pouquinho!

Sim! Sim a um novo presente com tanto futuro. Sim ao Portugal da Europa, do Mundo.

Sim! Ao imenso futuro que temos de cuidar no presente! Que 2024 seja o presente de um novo futuro!

Escrito em desacordo ortográfico. ●

4500 Região

ESMORIZ

Trânsito condicionado na Avenida dos Correios



A **AVENIDA** dos Correios, em Esmoriz, está a ser alvo de uma empreitada de requalificação desde a semana passada. A Câmara Municipal de Ovar está a realizar o alargamento da via e para isso, teve que demolir um muro existente no local que, até então, dificultava a circulação do trânsito automóvel há vários anos.

Segundo a Câmara Municipal, o muro "será reconstruído no novo alinhamento", o que vai permitir "a criação de passeio e baía de estacionamento no local". De acordo com a autarquia, a empreitada "tem por objetivo o alargamento de diversas vias e a melhoria de condições de segurança para a circulação automóvel e pedonal em vários locais".

Para a realização desta obra, a via encontra-se sujeita a condicionamento de trânsito, pelo que a Câmara Municipal apela à compreensão dos moradores, "na certeza de que os inconvenientes temporários causados serão compensados pelas melhoradas condições de segurança para automóveis e peões". •

ARCOZELO

Salão paroquial de Arcozelo prepara festa de passagem de ano

CASO AINDA não tenha planos para festejar a chegada do novo ano, considere a opção sugerida pela Junta de Freguesia de Arcozelo. A Nazaré Aguda Comissão está a preparar a celebração que se irá realizar no salão paroquial de Arcozelo, a partir das 22h. O evento, que requer reserva junto dos membros da comissão de festa, não contará com jantar, mas terá direito a um copo de champanhe, as tradicionais 12 passas e uma fatia de bolo-rei.

A nível de participação musical, esta festividade contará com performances de José Quintela e o DJ Nuno Preto. •

OVAR

Cantar os Reis: Ovar continua a dar palco a tradição secular

NO FIM DE SEMANA de 6 e 7 de janeiro, o Centro de Arte de Ovar recebe o espetáculo Cantar os Reis. O momento é gratuito e conta com a participação de 25 troupes do concelho, assinalando "uma tradição secular" em Ovar e que "com características únicas", está, "desde 2020, registada no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial de Portugal".

No dia 6, às 20h30, os cidadãos poderão ver a atuação das Troupes de Reis adultas e, no dia seguinte, às 15 horas, o protagonismo é do grupo infantil. Segundo a Câmara Municipal, são "dois concertos mágicos que envolvem centenas de vareiros e que provam que esta tradição continua bem viva e enraizada". •

necrologia



† **MARIA FERNANDA CORREIA GUIMARÃES**
MISSA DO 11.º ANIVERSÁRIO

Viúva de António de Oliveira Pardilhó

A família vem, por este meio, comunicar que será celebrada missa por sua alma, dia 30 sábado às 19 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho.

Espinho, 28 de dezembro de 2023

FARMÁCIAS		
Serviço de turnos do concelho de Espinho		
🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da LINHA 1400		
quinta 28	Farmácia Teixeira Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho	227 340 352
sexta 29	Farmácia Santos Rua 19, n.º 263 - Espinho	227 340 331
sábado 30	Farmácia Paiva Rua 19, n.º 319 - Espinho	227 340 250
domingo 31	Farmácia Higiene Rua 19, n.º 395 - Espinho	227 340 320
segunda 1	Grande Farmácia Rua 8, n.º 1025 - Espinho	227 340 092
terça 2	Farmácia Conceição Rua S. Tiago, n.º 701 - Silválde	227 311 482
quarta 3	Farmácia Mais Rua 19, n.º 1412 - Anta	227 341 409

CONTACTOS ÚTEIS

A. VIAÇÃO ESPINHO	227 341 296
BIBLIOTECA	227 335 800
BOMB. V. DO CONCELHO DE ESPINHO	227 340 005 227 340 042
CÂMARA MUNICIPAL	227 335 800
CENTRO DE SAÚDE	227 334 020
CLIESP	227 330 410
CLÍNICA COSTA VERDE	227 345 885
CLÍNICA N.º S.º D'AJUDA	227 342 695
CLÍNICA S. PEDRO	227 344 714
CLÍN. DR. J. MENDES & FILHA	227 341 710
COGE - CLÍNICA SANTA CASA	227 330 960
POLICLÍNICA	227 330 640

ORAÇÃO A SANTO EXPEDITO Festa 19 de Abril.

Comemora-se todo dia 19
Oração - Meu Santo Expedito das Causas Justas e Urgentes, Socorrei-me nesta Hora de Aflição e Desespero, intercedei por mim junto ao Nosso Senhor JESUS CRISTO! Vós que sois um Santo Guerreiro, Vós que sois o Santo dos Alitos, Vós que sois o Santo dos Desesperados, Vós que sois o Santo das Causas Urgentes, protegei-me, ajudai-me e dai-me força, coragem e serenidade. Atendei ao meu pedido "Fazer o pedido". Ajudai-me a superar estas Horas Difíceis, protegei-me de todos que possam-me prejudicar, Protegei a Minha Família, atendei ao meu pedido com urgência, Devolvi-me a Paz e a Tranquilidade. Serei grato pelo resto de minha vida e levarei seu nome a todos que tem fé. Muito Obrigado! Rezar 1 Pai Nosso, 1 Avé Maria e fazer o Sinal da Cruz. Em agradecimento, mandei publicar esta oração, para propagar os benefícios do grande Santo Expedito. - M.I.S.M.A



DEFESA DE ESPINHO - 4782 - 28 DEZEMBRO 2023

SC ESPINHO ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Pedro Nélson Gonçalves Sousa, Sócio n.º 70, Presidente da Assembleia Geral do Sporting Clube de Espinho, nos termos do artigo 55.º dos Estatutos do Clube, convoca os Associados para uma Reunião Extraordinária da Assembleia Geral, a realizar no dia 11.janeiro.2024, pelas 21,15 horas, no Auditório da Junta de Freguesia de Espinho, Rua 23 - Espinho, com a seguinte **Ordem de Trabalhos:**
Ponto único Apreciação e votação do Relatório e Contas do exercício 2022/2023.

Se à hora marcada para o início dos trabalhos não se encontrar presente a maioria absoluta dos sócios, a Assembleia Geral funcionará em segunda convocatória quinze minutos após, (21h30m) com os sócios presentes (Artigo 58.º dos Estatutos do Clube).

Só poderão participar na Assembleia Geral os sócios com as quotas em dia (cota 12.2023) e satisfaçam os requisitos do Artigo 22.º dos Estatutos do Clube.

Nos termos da alínea h do Artigo 22.º dos Estatutos do Clube, o Relatório e Contas estará disponível para consulta a partir do dia 3.janeiro.2024 na Loja Tigre no horário de expediente.

Espinho, 22.dezembro.2023
Assembleia Geral | Presidente
Dr. Pedro Nélson Gonçalves Sousa (Sócio n.º 70)

Especialidade em Peixe de Mar

Os Melinhos

Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

Clínica Pacheco

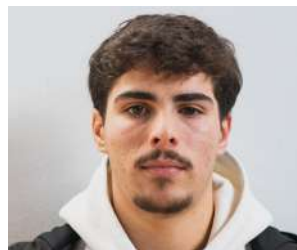
DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL · ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime Victoria Seguros
| Future | Healthcare | Salvador Caetano

📍 Rua 8, n.º 381 Espinho 📞 227 342 718 / 929 074 937
🌐 clinicajorgepacheco@net.novis.pt



Entrevista.

“Temos atraído muita gente graças ao nosso desempenho”

Gonçalo Santos, jogador de hóqueis em patins da AA Espinho. **p14 e 15**

GYMNOSTAR



Promover a ginástica acrobática e colocar os idosos a mexer

REPORTAGEM. Fundada por um grupo de pais de ginastas, a Gymnostar completou seis anos em novembro passado. Apesar de ter sede em Anta, a Associação não dispõe de um lugar fixo para a prática da modalidade forçando os atletas e treinadores a constantes mudanças. Neste momento está implementado um processo de renovação das classes de acrobática.

MANUEL PROENÇA

COM MEIA DÚZIA DE ANOS, a Gymnostar tem já um palmarés invejável no mundo da ginástica acrobática e a sua ação não se limita, exclusivamente, à prática desportiva. O desporto adaptado e o desporto para todos, são mais duas vertentes que, através de protocolos com Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ) e do Turismo de Portugal, desenvolve um amplo trabalho na área social através dos projetos Ginástica Solidária 2023. O protocolo permite a integração de quatro crianças com necessidades educativas especiais, oriundas de um meio socioeconómico desfavorecido. A Gymnostar abrange também o programa Mexe-te pela tua Saúde - Crescer e envelhecer saudável 2023, integrado no Programa Nacional de Desporto para Todos subsidiado pelo IPDJ. A ação centra-se na promoção gratuita de Ginástica Sénior Solidária no Centro Comunitário do Bairro de Anta, a 15 idosos com idades compreendidas entre os 65 e os 82 anos, e a

Ginástica de Base nos jardins de infância do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Laranjeira.

A procura por um espaço fixo é uma luta constante da associação desde o primeiro dia. Albertina Pértiga, presidente da direção da Gymnostar, lembra que iniciaram “a atividade na Escola Sá Couto, mas acabámos por ficar sem esse espaço”. “O falecido padre João de Deus abriu-nos as portas no salão paroquial de Guetim onde estivemos ao longo de quatro anos até à altura em que o padre faleceu”, recorda, acrescentando que estão há um ano e meio a treinar no Centro Cultural e Benéfico de S. Félix da Marinha.

Albertina Pértiga diz que o grande objetivo, neste momento, é “voltar ao concelho de Espinho”, justificando que isso será “imprescindível para o desenvolvimento da prática da atividade física e desportiva” da associação e para a realização em pleno dos projetos que estão em curso.

“Desenvolvemos o desporto para todos com o apoio do IPDJ e do Turismo de Portugal, com pro-

colocados firmados com as duas instituições e este ano estabelecemos um protocolo com o Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Laranjeira”, dá nota a dirigente que salienta o trabalho que a coletividade tem feito junto da comunidade espinhense, nomeadamente com a Cerciespinho e o Centro Comunitário da Ponte de Anta onde os técnicos, trabalhando com crianças desfavorecidas, ao sábado, utilizam os espaços ali existentes. “Trabalhámos com os idosos em Anta e Guetim, mas isto ficou um pouco parado no pós-pandemia. Mantivemos uma classe no Centro Comunitário da Ponte de Anta e que ganhou uma menção de prata na Associação de Ginástica do Norte e uma menção de bronze na Federação Portuguesa de Ginástica. São 15 senhoras que são orientadas pela nossa treinadora e fisioterapeuta Inês Pértiga”, sublinha, acrescentando que “desde maio de 2021 trabalhamos com crianças com trissomia 21 e estão integradas nas nossas classes de desporto adaptado”, revela.

Albertina Pértiga evidencia o apoio que o presidente da Junta

da União das Freguesias de Anta e Guetim, Nuno Almeida, tem dado à instituição. “De outra forma não conseguiríamos desenvolver a nossa atividade pois é a Junta que nos leva aos campeonatos nacionais e às provas internacionais”.

Acrobática está a reestruturar-se na formação

O forte da Gymnostar é a ginástica acrobática e a ginástica para todos. Todos os anos, a associação tem apurado ginastas para o campeonato nacional de acrobática. “Neste momento, os nossos ginastas mais velhos só praticam a ginástica

para todos. A nossa ginasta mais velha, que faz acrobática, tem 14 anos e, por isso, estamos a recomeçar todo o processo de formação”, dá nota Albertina Pértiga.

“Os nossos ginastas mais velhos estão no mercado de trabalho e já não têm capacidade para a prática da acrobática porque os horários não o permitem. Estamos a reiniciar todo o processo a partir das classes dos mais pequeninos e o nosso objetivo é em 2025 ou 2026 participarmos no Eurogym, um evento internacional de ginástica para todos. Estamos a preparar 24 ginastas e teremos de arranjar cerca de 1500 euros por cada um para poder participar no evento”, diz a dirigente. “Na ginástica acrobática só temos a formação com dois grupos, um de infantis e outro de iniciados. O objetivo não será o de participarmos no campeonato nacional, mas pretendemos entrar em todas as provas e torneios que formos convidados”, explica.

Albertina Pértiga sente-se muito orgulhosa com a participação dos ginastas na época que agora terminou. “No Gym for Life conquistámos a prata e ficámos muito próximo do ouro com a nossa classe dos mais velhos, o que foi um orgulho muito grande. É uma prova que junta clubes como o Sporting CP, SL Benfica e Ginásio Clube Português, referências na ginástica e, normalmente a menção ouro vai para esses clubes e a prata para as segundas classes desses clubes. Quando nos chamaram para recebermos a prata, foi uma alegria imensa e, até houve lágrimas nos olhos”, conta Albertina.

Por fim, a presidente da Gymnostar diz que o objetivo em 2024 será o de “recebermos um dos encontros de ginástica acrobática. Vamos tentar reunir todas as condições para termos em Espinho uma competição de acrobática”, conclui. •



“

Estamos a reiniciar todo o processo a partir das classes dos mais pequeninos e o nosso objetivo é em 2025 ou 2026 participarmos no Eurogym, um evento internacional de ginástica para todos”

Albertina Pértiga, Gymnostar

defesa-ataque

GONÇALO SANTOS



OSARA FERREIRA

“Na AA Espinho remamos todos para o mesmo lado”

ENTREVISTA. Depois de quase uma década na formação do FC Porto, Gonçalo Santos, ou Totti como é conhecido no mundo do hóquei, regressa à AA Espinho para continuar o seu desenvolvimento. Com 19 anos, teve oportunidade de rumar a outros clubes, mas preferiu voltar à casa que o formou como jogador.

GONÇALO RIBEIRO

Como começou a jogar hóquei em patins?

Os meus pais já tinham inscrito a minha irmã no ballet da AA Espinho. Como tinham de ir trabalhar e não tinham onde me deixar, decidiram colocar-me no hóquei em patins do clube.

Houve alguma razão em específico para acharem que o hóquei seria melhor opção que outra modalidade?

Nem por isso, na altura foi uma maneira de ocupar o meu tempo e foi assim que começou essa história. Desde os três anos que só jogo hóquei.

O que é que esta modalidade tem de especial?

O facto de nos permitir usar várias capacidades ao mesmo tempo é interessante. É preciso usar a visão, raciocínio, ter uma boa coordenação de pernas e braços.

É uma modalidade que nos permite

desenvolver muitas capacidades.

Chegou à Académica aos três anos e sai com que idade?

Saí da AA Espinho e fui para o FC Porto aos 10 anos. Na altura, o Filipe Santos tinha-me convidado para o FC Porto, mas até tinha decidido esperar dois anos para me desenvolver um pouco mais, por isso só fui aos 10 anos.

Como foi essa primeira passagem na AA Espinho?

Diria que foi excelente. Com cinco anos, comecei por jogar nos bânibus, depois passei para a secção dos ben-jamins. Independentemente do escalão onde joguei, foi sempre muito bom, as pessoas acolheram-me muito bem, e até me deram uma alcunha, Totti.

Fizeram de mim o jogador que sou hoje.

Porque lhe atribuíram essa alcunha?

Quando comecei a treinar nos bânibus, não tinha nenhuma camisola da AA Espinho para treinar,

apenas tinha uma camisola que o meu tio tinha trazido de Itália, com o nome do Totti, número 10, nas costas. A partir daí, as pessoas começam a chamar-me Totti e continua a ser assim.

A sua passagem pelo FC Porto durou oito anos. Houve algum choque de realidades quando chegou lá, tendo em conta a exigência do clube?

Sim. Além disso, entrar na equipa principal do FC Porto é muito complicado, toda a gente sabe disso. Por causa disso, cheguei a uma altura em que precisei de dar um passo seguinte, para uma equipa sénior, competitiva, com objetivos bem delineados para poder continuar a minha evolução.

Antes de regressar à AA Espinho, jogava na equipa B do FC Porto ou nos sub-19?

Intercalava entre uma e outra.

Sentia que não iria ter uma oportunidade na equipa sénior tão cedo?

Sim, até porque já tinha tido vá-

rios treinos com eles, até já tinha integrado a equipa, mas, simplesmente não existe espaço. A equipa do FC Porto é muito competitiva, com jogadores muito experientes e não é normal avançarem com caras novas.

Porque decidiu regressar à AA Espinho? Havia outras propostas?

Tive outras propostas, mas a AA Espinho atraiu-me desde o início por causa das pessoas de confiança, que já conhecia há muito tempo, e do projeto ambicioso do clube.

Havia propostas para jogar na 1.ª divisão?

Só uma, para jogar no CH Carvalhos. **O que é que o seduziu no projeto academista?**

Seduziu-me o facto de ser uma equipa com todos os tipos de idade. Há três ou quatro jogadores da minha idade, depois temos jogadores de 25, 30, 35 ou 40 anos. Temos o caso do André Pinto, que é uma referência, ou o Ricardo Silva, que dispensa apresentações e há muito a aprender com esses jogadores.

Neste período, em que volta a estar com o emblema da AA Espinho ao peito, já aprendeu coisas novas com os mais experientes?

Sem dúvida, principalmente no aspeto em que apresento maiores limitações, que é a finalização. Tenho observado muito o André, que tem uma consistência de perto de 40 golos por época. Olho sempre para a forma como finaliza e como trata a bola na zona de finalização.

Quais são os seus pontos fortes como jogador?

Diria que os meus pontos fortes são a defesa e a visão de jogo. Sempre me disseram que estas são as minhas características mais fortes.

Está a ter o tempo de jogo que desejava?

Sem dúvida, esta experiência tem correspondido a 100%.

Consegue escolher um melhor momento da época atual?

Talvez o jogo frente à Escola Livre, que ganhámos 3-6, e em que me senti mais confortável. Além disso tive resultados, com dois golos e uma assistência, ou seja, percebi que, depois de me ter soltado de alguma pressão própria, fiz um bom trabalho.

A nível individual, que análise é que faz a estes meses?

Têm sido muito bons, tenho jogado muito tempo, evoluído muito também. Tem sido bom, estamos numa boa classificação, a 6 pontos do 1.º classificado. Há muitas coisas boas para serem feitas.

Nessa análise mais geral, acredita que a equipa poderia estar um pouco mais à frente na classificação?

É claro que poderíamos estar um pouco mais adiantados, mas não diria que estamos em sub-rendimento. Viemos com um projeto que

é, de facto, ambicioso, mas não tínhamos muita pressão. Queríamos ver até onde conseguiríamos levar as coisas e tem estado a correr muito bem.

Já estivemos lá na frente, viemos um pouco para baixo, mas continuamos numa posição muito boa. Este é o ano zero do projeto da AA Espinho.

Ainda assim, o objetivo é a promoção?

Ultimamente tem sido, mas este ano queríamos que houvesse alguma evolução e ver até poderíamos chegar.

Que objetivos tem para a passagem no clube?

Como ainda sou bastante jovem, gostaria de poder dar o salto para a 1.ª divisão depois desta passagem na AA Espinho. Como tenho tido muito tempo de jogo e realizado bons jogos, o objetivo é dar um passo à frente.

É claro que, num dia mais tarde, o meu objetivo seria regressar à AA Espinho, mas, agora, gostaria que a passagem fosse ligeira.

O ideal seria voltar à 1.ª divisão com a camisola da AA Espinho, seria espetacular.

Considera que regressa com outra autoridade, por ter jogado no FC Porto, ou tem a mesma mentalidade?

Vim para cá aprender, não vim tirar o lugar a ninguém ou para achar que sou o maior. Quero apenas evoluir e aprender.

O seu treinador, António Pinto, e o team-manager, Tibério Carvalho, contam com muita experiência neste desporto. Falam consigo regularmente, dão-lhe muitas duras?

Sem dúvida, não me poupam por ter jogado no FC Porto. Tudo o que têm a dizer dizem, e aceito sem problemas. Até quero que me venham corrigir sempre que estiver errado e agradeço todas as dicas que me dão.

Como tem sido a experiência de jogar no novo piso?

Tem sido muito bom, inclusivamente, têm vindo muito mais pessoas aos jogos. A adaptação ao novo piso tem sido boa e a AA Espinho necessitava disso.

Sente que o hóquei tem público em Espinho?

Sim, principalmente aquele público que foi habituado a ver a AA Espinho na 1.ª divisão durante tantos anos e, agora, nota-se outro entusiasmo, porque estamos a fazer uma boa campanha. Temos atraído muita gente graças ao nosso desempenho.

Como se atrai ainda mais pessoas para o pavilhão?

Temos estado muito ativos nas nossas redes sociais, mesmo nós, atletas, de forma a chamar as pessoas diretamente.

Tem algum ídolo da modalidade? Neste momento, o jogador que mais



Poderíamos estar um pouco mais adiantados, mas não diria que estamos em sub-rendimento”

gosto de ver jogar é o Gonzalo Romero, o argentino do Sporting CP. Digo isto porque acho que, no ponto em que me encontro, é o jogador que mais se assemelha às minhas características, apesar de estarmos a falar de níveis diferentes.

O meu objetivo é ser como ele.

A seleção nacional tem tido, historicamente, bons resultados. Acha que a 1.ª e até a 2.ª divisão acompanham este nível?

Sem dúvida que, pelo menos a 1.ª divisão portuguesa é uma das melhores a nível mundial. Isto fica patente no desejo de atletas estrangeiros em querer jogar em Portugal, devido a toda essa competitividade.

Mesmo assim, imagina-se a jogar no estrangeiro?

Gostaria de jogar no estrangeiro, seria algo a que nunca fecharia a porta, seria uma experiência diferente. Ia ter a oportunidade conhecer pessoas diferentes, métodos diferentes e táticas diferentes.

Com alguma liga em mente?

A espanhol, até porque também é muito competitiva, apesar de não ser tanto como a portuguesa. É uma rampa de lançamento de muitos jogadores.

A adaptação poderia ser mais fácil, uma vez que se trata de um país vizinho.

Apesar da sua carreira ainda ser curta, já tem alguns momentos que o tenham marcado?

Tive muitos momentos marcantes no FC Porto, quando treinava com a equipa sénior, por exemplo. Ainda estava muito atrás do nível deles, por isso levava muitos raspanetes, sempre com o objetivo de me ajudar a evoluir.

Aqui em Espinho tenho excelentes memórias, mas, por enquanto, ainda não tenho um momento mais marcante.

Como compara a formação dos dois clubes que representou até ao momento?

A formação da AA Espinho ainda está a desenvolver-se, até porque há vários jogadores do clube que



O hóquei não tem a atenção que devia ter”

chegam aos 10 ou 12 anos e dão o salto para outro clube.

De qualquer forma, a AA Espinho sempre teve equipas competitivas. Sempre que os enfrentava, notava que eram muito competitivos e davam sempre muita luta, mas o FC Porto é, sem dúvida, algo diferente, existe outra pressão e isso prepara-nos melhor para o nível sénior.

Como é que um miúdo lida com essa pressão?

É algo que se vai aprendendo, nos primeiros anos é sempre um pouco complicado, mas, com o passar do tempo e dos jogos, ganha-se outra responsabilidade. O tempo é um

fator importante.

Vocês tinham algum acompanhamento psicológico?

Sim, desde o escalão sub-13 que sempre tivemos esse acompanhamento, juntamente com os fisioterapeutas e técnicos de equipamentos. É um clube à parte em termos da facilidade em obter esses recursos.

Considera que lida bem com a pressão?

Diria que sim. É claro que tenho momentos em que me excedo e cedo à pressão, mas, tendo em conta a minha idade, diria que lido bem.

Como é que se aprende a lidar melhor com a pressão?

Com o erro e com a devida correção.

Quando se excede também é alvo de reparos, ou isso só acontece com questões táticas?

Acontece mais com questões táticas, até porque o treinador percebe que essas atitudes são algo normais na nossa faixa etária.

Considera que a equipa tem um comportamento equilibrado no jogo?

Na AA Espinho remamos todos para o mesmo lado. Um jogador como o André ou o Ricardo lida melhor com algumas situações do jogo, ajudando os atletas mais jovens, como eu, o Rafael Duarte ou o Lourenço Ventura.

Os atletas mais velhos ajudam-nos sempre nos momentos em que perdemos algum discernimento.

Qual é a sensação de partilhar o balneário com um campeão europeu como o Ricardo Silva?

É muito engraçado, o Ricardo tem um grande sentido de humor. Às vezes, nem se percebe quando está a brincar ou quando está a falar a sério, mas ajuda sempre para se criar um excelente ambiente no balneário.

É algo único ter um jogador deste calibre na 2.ª divisão...

Sem dúvida, inclusivamente é o melhor guarda-redes da divisão, na minha opinião, com um palmarés impressionante.

Até a forma como toca na bola, como nos lança no contra-ataque, é revelador de que é um grande guarda-redes e um grande mentor para todos.

Que objetivos de carreira é que tem?

Gostaria de jogar na 1.ª divisão num futuro próximo e, a partir desse momento, ir subindo até chegar às melhores equipas do mundo, como o FC Porto, SL Benfica, Sporting CP ou Barcelona.

Acredita que tem potencial para atingir esses patamares?

Sinto que, se me empenhar e continuar a evoluir, irei chegar a esse patamar.

Sente que esse caminho pode ser mais fácil se começar a carreira num dos grandes ou é melhor “correr por fora”?

Correr por fora foi o meu objetivo, visto que no FC Porto estava complicado e não iria ter essa oportunidade no futuro próximo. O meu objetivo é esse, correr por fora e tentar chegar ao topo.

Como vê a modalidade a nível nacional?

Acho que podia ser muito mais valorizada, até porque é um desporto apelativo que desenvolve muitas capacidades físicas e que é agradável de ver. Uma pessoa que veja hóquei em patins, mesmo que não perceba bem as regras, irá achar o desporto apelativo. No entanto, não tem a atenção que devia ter.

Um jogador que milite na 1.ª divisão nacional, poderia viver em exclusivo do hóquei?

Depende das equipas. Tenho histórias de amigos, que jogam em clubes da parte inferior da tabela, que têm um emprego à parte. Isso também toca no assunto da atenção que esta modalidade devia ter, até porque é necessário muito tempo para treinar e melhorar o físico. •

Einhell

10%

DESCONTO EXTRA*

*sob o preço de outlet mediante a apresentação do voucher Defesa de Espinho Válido até 31/10/2023

VISITE O NOSSO OUTLET E DESCUBRA AS INCRÍVEIS OPORTUNIDADES QUE TEMOS PARA SI!

Em toda a gama **EINHELL** e **KWB**



Aberto todos os dias úteis das 09:00 às 12:00H
Rua da Aldeia 225 Arcozelo - Vila Nova de Gaia

LOJA OUTLET
EINHELL PORTUGAL

Einhell

Brindar a 2024



O Natal já lá vai, mas o Ano Novo está aí à porta para celebrar, brindar e conviver. É, por natureza, uma altura de festa e, por isso, não faltam opções para se divertir junto de familiares e amigos. Feliz 2024!



LISANDRA VALQUARESMA

dia 1

COM MUITAS PESSOAS de férias, os dias que antecedem a passagem de ano vivem-se de forma mais tranquila. Se este for o seu caso, aproveite para dar um passeio pela cidade, beber um café sem pressa, ver o mar e quem sabe, conversar com um amigo.

No entanto, o dia 30 pode representar, para outras pessoas, um momento de muita agitação. A grande noite aproxima-se e há quem necessite de preparar a casa para receber a família e os amigos.

Apostar numa decoração especial pode ajudar a diferenciar o momento e até torná-lo mais divertido. A mesa é, talvez, o principal ponto que merece destaque e, por isso, deve ser diferente do habitual. Uma das cores mais utilizadas é o dourado, mas o prateado ou o preto podem estar em consideração, dependendo do gosto de cada um.

A utilização de balões tem crescido nos últimos tempos e a verdade é

que estes não servem unicamente para os aniversários. Atualmente, há inúmeros feitos e formas, temáticos ou simples e, por isso, a escolha acaba por ser diversificada, tornando-se num adereço importante na hora de decorar.

Com a mesa posta, surge a necessidade de criar um ponto chave. Um centro de mesa ajuda a completar o ambiente e a reforçar o tema, mas para isto não existe a exigência de gastar muito dinheiro, basta dar asas à imaginação. Pode criar centros de mesa com flores, grinaldas, velas e elementos relacionados com o réveillon ou, por outro lado, utilizar um arranjo com flores artificiais.

O que também não pode faltar na noite mais divertida do ano é boa música. Bem sabemos que cada um tem o seu próprio estilo, mas a escolha das músicas deve respeitar a temática da festa que vai preparar. Ou seja, para uma festa de estilo mais clássico, reúna, por exemplo, algumas músicas jazz e soul. Estas ajudam a acalmam a atmosfera e farão com que as pessoas falem, instintivamente, mais baixo. Pelo

contrário, se pretende um festão cheio de gargalhadas e muita dança, opte por uma playlist mais alegre com canções pop e, claro, alguns hits intemporais.

dia 2

SE VAI RECEBER as pessoas em casa, certamente haverá inda pormenores por terminar ao longo deste domingo, mas se prefere passar o réveillon fora de casa, deve encontrar, de antemão, um local para se divertir. Uma opção para algumas pessoas pode ser jantar no Casino Espinho. Como manda a tradição, a Solverde organizou várias opções nas suas unidades hoteleiras espalhadas pelo país, ajudando a que existam programas especiais e cheios de sofisticação para festejar o início de um novo ano.

No caso de Espinho, existem das hipóteses. Pode escolher um jantar de réveillon no Restaurante Baccará com animação a cargo de Classic Dance, da Orquestra Saudade e União Salsera, um programa que tem um custo de 175 euros por pessoa. Por

outro lado, pode optar por um jantar no Salão Atlântico. A animação vai ser feita pelo Duo Bardo/Duo Diana Basto e ainda por Lucky Duckies e All in One. Esta opção apresenta um custo de 250 euros por pessoa. Ainda em Espinho, existe também a hipótese de jantar noutra local e, de seguida, divertir-se na esplanada Maia-Brenha, aproveitando a programação de ano novo preparada pelo Município.

Se prefere outro ambiente, sugerimos uma ida até ao Porto. Bem sabemos que o frio pode não ajudar, mas essa é uma sensação que pode contrariar com um pezinho de dança. Para se despedir de 2023, a cidade preparou um cartaz de peso com alguns nomes bem conhecidos do público português como Carolina Deslandes, que atua num palco montado na Praça do Rossio, ou Jimmy P. Para brindar a um novo ano, não vai faltar, como manda a tradição, o fogo de artifício que será lançado a partir da Praça da República. Todos os concertos promovidos no Porto, em espaços ao ar livre, são de acesso gratuito. ●

We Trust tomam conta da Avenida dos Aliados

Os We Trust atuam na Avenida dos Aliados, no Porto, a partir das 22h30. O projeto de André Tentúgal traz temas conhecidos de todos como We Are The Ones ou Better Not stop.

Richie Campbell também canta

É precisamente às 00h10 que um dos palcos do Porto vai ser ocupado por Richie Campbell. O artista conhecido pelo seu estilo reggae e dancehall, vai animar com temas como Slowly ou That's How We Roll.

CASARÃO EMIGRANTE
CAFÉ · RESTAURANTE

Casamentos, Comunhões, Baptizados, Convívios, Eventos

Desejo de um Feliz Natal a todos os clientes e amigos

📍 Praia de Paramos, 94,
4500-510 Paramos - Espinho

☎ 22 734 4001
✉ casaraoemigrante@gmail.com
📱 /Restaurante Casarão do Emigrante

OFF.

“Estou sempre a questionar-me, desde muito nova que sou assim”

ENTREVISTA A exposição “Momentos – Ana del Rio” está patente ao público até 20 de janeiro. A experiente artista, que escolheu Portugal para viver há mais de 40 anos, revela quais são as inspirações para algumas das obras expostas.

GONÇALO RIBEIRO

De que se trata a exposição “Ana del Rio - Momentos”?

Inicialmente a exposição seria uma retrospectiva, mas acabou por não ser exatamente isso, por questões técnicas e de logística.

Então há obras antigas e outras mais recentes?

Há quadros muito antigos, alguns com 30 anos. Como era suposto ser uma retrospectiva, tentei acumular alguns quadros que já não tinha em casa, mas que sabia que alguém teria. As pessoas foram muito compreensivas e trouxeram muita coisa. No entanto, comecei a reparar que a exposição começou a ficar demasiado cheia e confusa e comecei a retirar alguns dos quadros. Acabou por ficar uma exposição mais livre, com mais espaço de trabalho.

Há diferentes inspirações para diferentes quadros...

Exatamente. A minha linha é sempre muito parecida, trabalho muito no momento, naquilo que se está a passar e como isso intercede na minha vida. Para mim, a vida como pintora não é só a estética, há sempre algo por trás.

Usando o exemplo do quadro ‘Ruptura’, tentei ilustrar o sentimento de impotência que se instala quando se está preso num sítio, sem conseguir sair, há o desejo de romper com tudo porque não se está de acordo com certa situação. São aqueles momentos em que ficamos sem muitos ideais.

Existe alguma fúria ou descontentamento...

Descontentamento e rutura com todos os valores que temos e que não são cumpridos. Sou muito crítica na minha pintura. Há sempre um monólogo impressionante com



©SARA FERREIRA



©SARA FERREIRA

a tela, no sentido em que passava horas a pensar em qual seria o meu próximo passo, principalmente no passado.

Estou sempre a questionar-me, desde muito nova que sou assim, mas questionamo-nos menos com o passar dos anos. De qualquer forma, continuo a questionar-me mais e com mais raiva por não ter conseguido alcançar os meus ideais que acreditava quando tinha 20 e tal anos.

Tudo tem mudado desde então,

como governos e políticas, mas, no final de contas, o mundo está cada vez pior. As pessoas vivem mal, não têm um mínimo de subsistência, e em contrapartida há quatro ou cinco pessoas que dominam o mundo inteiro. Vejo que não há soluções à esquerda e à direita para acabar com esses problemas fundamentais de uma sociedade em deveríamos tentar melhorar a vida de cada pessoa. Vê-se que cada vez estamos pior.

Mantém esses ideais de quando era

mais jovem?

Mantenho, só que era muito ativa nesses tempos, fazia tudo porque pensava que o mundo podia ser mudado, mas já não tenho essa esperança. Fico muito triste e uma pintura como a ‘Ruptura’ sai desse sentimento de incapacidade, desespero e impotência. Sobretudo impotência ao ver pessoas a mostrarem-se preocupadas com quem mais precisa de ajuda, mas saber que isso é tudo folclore, porque há pessoas no mundo que podiam mudar tudo e criar um equilíbrio maior, mas isso não lhes interessa. Esse desequilíbrio entre mais ricos e mais pobres é cada vez maior.

Sou de esquerda, apesar de não ser comunista ou socialista, não estou afiliada a nenhum partido, mas não deixo de ter os meus ideais profundos e sempre achei que a esquerda estivesse mais próxima da responsabilidade social. Pensei que pudesse haver um equilíbrio maior entre as classes mais altas e mais baixas, mas percebemos que não. Já nem vale a pena falar do comunismo de Putin e de quem o rodeia. Há um populismo atroz na nossa sociedade que destrói tudo. Vejamos o exemplo da Argentina, como é que o povo votou num maluco que quer tornar legal a venda de órgãos. Estamos a condenar países de África pela venda de órgãos para depois deixar este senhor ser eleito. O mundo está ao contrário.

A falência do capitalismo é um dos seus temas mais frequentes?

O capitalismo nunca falhou, existe é uma falência do sistema social. O capitalismo está no seu auge, os pobres são cada vez mais pobres e os ricos são cada vez mais ricos.

Há interesses de grande envergadura que não têm nada a ver conosco, é isso que me revolta.

Que outras temáticas é que aborda nas obras desta exposição?

Abordo também a questão de se ver cada vez mais uma paisagem urbana cheia de obstáculos e construções, que parte essa paisagem ao meio e não deixa conservar as coisas. Um dos quadros mais antigos que tenho nesta exposição é inspirado na obra da Georgia O’Keefe, uma fabulosa pintora americana, cuja obra é muito sensualizada e tentei fazer uma interpretação.

Alguma localidade em evidência?

A cidade do Porto também é uma

“

O capitalismo está no seu auge, os pobres são cada vez mais pobres e os ricos são cada vez mais ricos”

“

A vida como pintora não é só a estética, há sempre algo por trás”

fonte de inspiração, como se verifica no quadro “O meu Porto”, em que mostro a minha visão da zona baixa da cidade. Foi um trabalho que fiz com muito carinho e há quem diga que é o melhor quadro desta exposição. Nesta medida, também fiz um quadro sobre as minhas amigas, intitulado “Amigas”, que foi bem recebido por todas e que consegui fazer por memória.

“L’adieu” é um quadro muito pessoal, relacionado com a despedida, mais especificamente da minha mãe. É uma obra que me diz muito devido a todo o enquadramento pessoal que vivia na altura. Não sei como são os outros, mas, para mim, a pintura está sempre ligada com a minha vida.

Espinho também está presente em alguns quadros?

Sim, nesses quadros procuro mostrar as ruas da cidade, que tem essa aparência com Nova Iorque, relativamente ao facto de as ruas terem números. Jogo muito com a cor, nomeadamente, com a cor verde por uma questão muito simples: falta essa tonalidade em Espinho, não há muitos espaços verdes. Prezo sempre por esse detalhe.

Claro que estas dimensões não estão da mesma forma que se vê a cidade como se vê de avião, é a minha maneira de ver, como não podia deixar de ser. •

OFF.

agenda

28 A 30 DEZ

Cinema: Wonka
Centro Multimeios de Espinho

Horário: 21H

Wonka conta a história de como o maior inventor, mágico e mestre chocolateiro do mundo se tornou o adorado Willy Wonka que conhecemos hoje. Baseado na extraordinária personagem central de "Charlie e a Fábrica de Chocolate", o livro infantil mais icônico de Roald Dahl e um dos livros infantis mais vendidos de todos os tempos.

29 DEZ

Cinema: Patos
Centro Multimeios de Espinho

Horário: 16H

A família Mallard está num impasse. Enquanto o pai Mack está contente em manter a sua família em segurança a nadar eternamente no seu lago de Nova Inglaterra, a mãe Pam está ansiosa por agitar as coisas e mostrar ao filho adolescente Dax e à filha patinha Gwen todo o vasto mundo.

29 E 30 DEZ

Sessão de Planetário: "As Estrelas de Natal"
Planetário - Centro Multimeios de Espinho

Horário: 16h30

Bilhete adulto: 4,5€
Bilhete crianças até aos 10 anos, Estudante e Sénior (65+): 3,50€
De Espinho ao Médio Oriente, dos dias de hoje até há dois mil anos, embarque nesta aventura repleta de histórias e possibilidades astronómicas: o que de especial poderá ter sido visível no céu e guiado os Três Reis Magos até Belém? Terá mesmo existido uma Estrela de Natal? Será a mesma dos dias de hoje?

ATÉ 30 DEZ

Exposição da maquete
A Caridade

Casa-Museu Teixeira Lopes/



Galerias Diogo de Macedo – Gaia

Uma das primeiras encomendas de António Teixeira Lopes após o seu regresso de Paris, a Caridade destaca-se pela originalidade com que o escultor tratou o tema, normalmente representado por uma mulher jovem.

31 DEZ

Atuação de DJ Pé de Samba & DJ Manassas
Avenida Maia-Brenha

Horário: 23 H

Animação para a noite de passagem de ano, seguida de fogo de artifício à meia-noite.

2 JAN

Concurso – As Palavras do Amor

Segunda edição do concurso que desafia os alunos de Espinho a escrever poemas dedicados à temática do amor e o Dia dos Namorados. Poderão inscrever-se os jovens do 2º e 3º ciclo do Ensino Básico e também do Ensino Secundário. A inscrição e entrega dos trabalhos vai decorrer entre 2 e 12 de janeiro.

5 E 6 JAN

Concerto Flamenco e Sevillhanas – Companhia Joaquim Moreno
Casino Espinho

Jantar espetáculo cheio de salero com a atuação do grupo que traz até Espinho

um projeto aguerrido, sendo considerado um dos melhores espetáculos de flamenco da Andaluzia. O grupo transporta a força e o dinamismo do mais profundo sentimento da tradicional cultura flamenca.

ATÉ 6 JAN

Exposição Temática "Natal mais doce – o Chocolate de Gaia"
Loja Interativa de Turismo de Gaia

6 JAN

Concerto Carminho
Cineteatro António Lamoso – Santa Maria da Feira

Horário: 21h30

Bilhetes à venda

ATÉ 7 JAN

Artesanato de Espinho e Artes Decorativas
Edifício da Alameda - Rua 23

ATÉ 7 JAN

Mercadinho de Natal
Largo da Câmara

Variedade de produtos locais e regionais

ATÉ 7 JAN

Rampa de Gelo
Parque João de Deus

12 E 13 JAN

Concerto Yamohe Show
Latino

Casino Espinho
Jantar espetáculo com a presença da cantora e bailarina cubana. A alegria estará garantida ao ritmo da música e danças das Caraíbas.

19 E 20 JAN

30 DEZ

TODAGENTE

Avenida Maia-Brenha
Horário: 22 H

Os TODAGENTE são compostos por André Meneses, Francisco Reis e Mário Correia, 3 artistas com percursos distintos mas aproximados pelo prazer em trazer ao seu público o que de melhor a Arte tem.

TODAGENTE pretende dar a conhecer-se em vários géneros musicais, com influências de Pop, Hip-hop, Funk e Reggae. Atiram-se de frente ao Pop e ao Hip-Pop, cruzam as raízes do lírico com a Soul tendo sempre como objetivo principal aproximar os vários ouvintes, aproximar toda a gente. Com percursos tão distintos, os seus mentores representam três gerações, em diferentes fases das suas carreiras que encontram um propósito em comum em Ser Feliz.

Concerto Jogo de Damas
Casino Espinho

Criado em 2009, o grupo vocal formado por Fátima Serro, Sameiro Sequeira, Lilian Raquel e Sofia Machado vai trazer até ao Casino Espinho vários temas dos seus dois álbuns, focando-se no jazz e música pop.

26 JAN

Kathrine Windfeld & Orquestra de Jazz de Espinho
Auditório de Espinho – Academia

Horário: 21h30

Bilhete normal: 8€
Sob a direção de Paulo Perfeito e Eduardo Cardinho, a pianista dinamarquesa vai trazer uma autêntica saga musical, colocando todos os presentes perante ambientes sonoros de impetuoso estímulo rítmico e incontestável graciosidade.

26 E 27 JAN

Concerto Soy Tango
Casino Espinho

A energia, o ritmo e a emoção invadem o palco do Casino Espinho com um serão imperdível de danças latinas com Soy Tango num jantar espetáculo. Estas danças vão conquistar a sala e animar os presentes com "uma performance e uma viagem envolvente que leva a plateia diretamente às vibrantes Calles de Buenos Aires".

2 FEV

Teatro: Monólogo de uma mulher chamada Maria com a sua patroa
Auditório de Espinho – Academia

Horário: 21h30

Bilhete normal: 8€
Sara Barros Leitão sobe ao palco com Monólogo de uma mulher chamada Maria com a sua patroa, centrando-se em si a criação da peça, o texto e a interpretação, para mostrar ao público a realidade "do trabalho invisível que põe o mundo a mexer".

Monólogo nasce a partir da "criação do primeiro Sindicato do Serviço Doméstico em Portugal".

ESPETÁCULOS



Aurea no Casino Espinho para celebrar o Dia dos Namorados

A 14 DE FEVEREIRO, naquela que é considerada a noite mais romântica do ano, o Casino Espinho vai receber um concerto especial de Aurea. A cantora portuguesa vai subir ao palco para um jantar espetáculo cheio de romantismo, trazendo algumas das suas canções mais emblemáticas. O momento tem um custo de 75 euros por pessoa

Vencedora de um globo de ouro na categoria de Melhor Interprete, a artista ganhou também galardão de "Best Portuguese Act" da MTV Portugal em dois anos consecutivos. Em março, Aurea editou Moods, o seu álbum mais recente, assinalando dez anos de carreira. •

Moreno Veloso e Bem Gil para ouvir em abril

MORENO VELOSO e Bem Gil partem diretamente do Brasil para aterrarem no palco do Auditório de Espinho – Academia. Os dois artistas brasileiros, conhecidos pelo seu trabalho, mas também por serem filhos de Caetano Veloso e Gilberto Gil respetivamente, vão trazer até à cidade um concerto a 20 de abril, depois de um sucesso inesperado no país de origem, sobretudo com a tour Ofertório.

Agendado para as 21h30 e com um custo de 10 euros, este concerto vai celebrar as "trajetórias pessoais, a amizade e a música". •

EDUCAÇÃO

Ação de formação sobre as migrações na Biblioteca Municipal

MIGRAÇÕES: A VIVÊNCIA DA IGUALDADE

é o tema de uma ação de formação que Manuela Aguiar vai dinamizar, a 17 de janeiro, na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva. O encontro realiza-se no âmbito Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação de Espinho e pretende assinalar o Dia Internacional dos Migrantes, que decorreu a 18 de dezembro.

A ação de formação é de acesso gratuito e inicia às 10 horas, tendo uma duração prevista de duas horas e 30 minutos. •

Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

SUPERMERCADO

Novo Oriente

RUA 31, N.º 914 ESPINHO ☎ 22 734 6230

COVIRAN

CASINO ESPINHO



SALÃO ATLÂNTICO

DUO BARDO/DUO DIANA BASTO
LUCKY DUCKIES
ALL IN ONE

RESTAURANTE BACCARÁ

CLASSIC DANCE MUSIC
ORQUESTA SAUDADE
UNIÓN SALSERA

JANTAR DE GALA
gruposolverde.pt



SOLVERDE
CASINOS · HOTÉIS

foto com memória

Reconstituição do nascimento de Jesus em Paramos

Depois das celebrações eucarísticas de Natal, a população de Paramos assistiu, no arraial da igreja da freguesia, à reconstituição do nascimento de Jesus, uma iniciativa que já se tinha realizado em anos anteriores. Os paramenses e todos os cidadãos que se deslocaram à freguesia para ver a recriação, puderam observar em pormenor todos os detalhes ali apresentados e compreender melhor as diversas narrações descritas na Bíblia sobre a vida de Jesus.



30 dezembro 2010

TEMPO ESPINHO:

QUI • 28		16° 13°
SEX • 29		16° 9°
SÁB • 30		14° 8°
DOM • 31		15° 9°
SEG • 1		16° 10°
TER • 2		16° 11°
QUA • 3		16° 11°
QUI • 4		15° 9°

Fonte: www.ipma.pt

TRABALHOS MANUAIS

Exposição de presépios da EB de Guetim para conhecer até 3 de janeiro

Recorrendo a diversos materiais como tecidos, papel, pinhas, objetos em madeira ou até plasticina, os alunos da escola EB de Guetim construíram presépios juntamente com os encarregados de educação. O trabalho final está exposto e pode ser visitado na entrada da escola sede do agrupamento.

LISANDRA VALQUARESMA

OS ALUNOS e encarregados de educação da escola EB de Guetim foram desafiados a construir presépios para a quadra festiva. Segundo Emília Malta, professora e adjunta da direção do Agrupamento de Escolas Manuel Laranjeira, o desafio foi lançado uma vez que já se trata de uma "tradição que encanta pessoas de todas as idades".

O resultado final deu origem a uma exposição, patente na entrada da escola sede agrupamento desde 15 de dezembro e pode ser visitada até 3 de janeiro. De acordo com a professora, todos os presépios construídos "representam a cena do nascimento de Jesus e foram feitos com diferentes materiais e estilos, refletindo a criatividade infinita e a devoção dos artistas" que os criaram, permitindo que toda a comunidade escolar fosse envolvida "por uma atmosfera mágica".

Tratam-se de construções "com imensa imaginação e criatividade" e, por isso, apresentam uma grande diversidade. Segundo Emília Malta, "é possível encontrar presépios de

diferentes tamanhos e estilos, desde os mais simples até aos mais elaborados, confeccionados com materiais reutilizáveis, papel, tecido e muitos outros materiais diversificados".

Caracterizando a experiência como "muito enriquecedora, não só pela diversidade, mas também pela motivação e partilha", a professora convida a uma visita, já que "através dos presépios, somos convidados a refletir sobre o verdadeiro espírito do Natal e ao observar cada detalhe destes trabalhos, somos lembrados da importância da esperança, do amor ao próximo e da simplicidade". Ao mesmo tempo, defende que "uma visita à exposição é mais do que simplesmente contemplar uma arte", acabando por ser "uma experiência transformadora, que leva a priorizar o amor e a esperança, trazendo luz para os corações".

Explicando que apesar de existir diversidade de religiões nos autores dos trabalhos, Emília Malta esclarece que "a exposição dos presépios é um momento que desperta a emoção e a reflexão", constituindo-se como "um convite para se olhar além das compras e das festas". ●



REABERTURA

Missas de Natal na Igreja Matriz

A **IGREJA MATRIZ** acolheu, na passada segunda-feira, dia 25 de dezembro, as eucaristias de Natal. A primeira realizou-se às 11 horas e a segunda às 19, representando as primeiras celebrações desde que o projeto de requalificação se iniciou.

Esta reabertura representou a inauguração do altar que, para esta ocasião, foi improvisado, colocando-se fardos de palha, procurando invocar a manjedoura. Apesar destas celebrações, as obras ainda não estão terminadas, prevendo-se a sua finalização depois da Páscoa, uma vez que falta a instalação do sistema de som, o tratamento do piso e aspetos relacionados com as madeiras utilizadas no espaço, bem como alguns altares e o órgão.

Para dia 1 de janeiro, está previsto que as duas celebrações de Ano Novo também sejam realizadas na Igreja Matriz. ●

RECOLHA DE LIXO

NO DIA 31 DE DEZEMBRO, a recolha vai realizar-se apenas da parte da manhã, até às 10 horas, não havendo, assim, recolha noturna.

Segundo o Município, nas freguesias de Espinho e Anta e Guetim, haverá, a 1 de janeiro, a recolha noturna, a partir das 21 horas e, em Silvalde e Paramos, haverá a 2 de janeiro a recolha de resíduos no período da manhã.

A recolha porta a porta, também sofre alterações, já que a recolha de dia 1 de janeiro é antecipada e passa a fazer-se no dia 31 de dezembro. ●